



Universidade de Brasília ó UnB

Instituto de Letras ó IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução ó LET

Língua francesa e sua respectiva literatura ó Habilitação em Bacharelado

Estágio de bacharel em francês

**Para uma refundação da didática das línguas baseada na intercompreensão:  
Análise de uma formação a distância, a plataforma GALAPRO**

Bernardo Eutéquio Benício da Silva

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Claudine Marie Jeanne Franchon Cabrera

Brasília ó DF, Julho de 2016



Universidade de Brasília ó UnB

Instituto de Letras ó IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução ó LET

Estágio de bacharel em francês

**Para uma refundação da didática das línguas baseada na intercompreensão:  
Análise de uma formação a distância, a plataforma GALAPRO**

**Monografia apresentada ao curso de Letras da  
Universidade de Brasília como exigência  
obrigatória para obtenção do título de Bacharel  
em Francês.**

**BERNARDO EUTÉQUIO BENÍCIO DA SILVA**

Esta monografia foi apresentada perante Banca composta pela professora orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudine Marie Jeanne Franchon Cabrera (LET/UnB), Prof. Dr. René Gottlieb Strehler (LET/UnB) e Prof.<sup>a</sup> Rozana R. Naves (LIP/UnB) no dia 05 de Julho de 2016.

Brasília – DF, Julho de 2016

SSI586      Silva, Bernardo Eutéquio Benício da  
 p      Para uma refundação da didática das línguas baseada  
 na intercompreensão: Análise de uma formação a  
 distância, a plataforma GALAPRO / Bernardo Eutéquio  
 Benício da Silva; orientador . Claudine Marie Jeanne  
 Franchon Cabrera. -- Brasília, 2016.  
 45 p.

Monografia (Graduação - Língua francesa e sua  
 respectiva literatura - Habilitação em Bacharelado) --  
 Universidade de Brasília, 2016.

1. Intercompreensão. 2. Plataforma Galapro. 3.  
 L'intercompréhension. 4. Plate-forme Galapro. I.  
 Cabrera, . Claudine Marie Jeanne Franchon , orient.  
 II. Título.

Dedico essa monografia aos que me ajudaram nessa longa caminhada, aos meus pais:  
 Boaventura Eutéquio da Silva e Páscoa Maria Benício da Silva pelo amor, carinho e  
 todo apoio. E a todos os meus familiares que sempre estiveram presentes na minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Cada palavra aqui escrita é dedicada àqueles e àquelas que me acompanharam por uma vida. Evidentemente, os primeiros agradecidos são os meus pais e familiares Boaventura Eutéquio da Silva, Páscoa Maria Benício da Silva, Fernando Jose Benício, Abner Eutéquio Benício da Silva, Manuela Eutéquio da Silva. Sujeitos origem Africano! Dedicaram dias e noites para me manter na escola, e, sobretudo, para que eu tivesse acesso à melhor educação possível; ensinaram-me valores sociais como o respeito, dignidade, humildade e força para atuar naquilo que quisera. Dedico-as à minha família que acompanhou a tenacidade de uma formação plena de rupturas e conquistas.

Quero agradecer, ainda, meu companheiro de luta Israel Victor Melo, Hiaosmin Vanderlei Tavares Costa e a companheira Mahyona Fernandes Bwock e ao mesmo tempo a parceira que esteve ao meu lado Emily da Silva Souza.

Quero destacar a atuação exemplar de minha orientadora, Claudine Franchon, que, prescindiu de determinados momentos para contribuir cuidadosamente na formação de tantos e tantos estudantes. Agradeço às professoras Cláudia Falluh Balduino e Maria da Glória Magalhães dos Reis pela contribuição neste processo de conclusão.

A estes e estas o meu mais forte e caloroso abraço.

## RESUMO

O ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras tem tido muita procura nos últimos anos com a necessidade de aprender novas línguas devido à globalização e à mobilidade dos atores sociais. Assim o conceito de intercompreensão (IC) das línguas românicas empregadas no ensino pode desenvolver competências estratégicas que podem favorecer a compreensão através de uma reflexão sobre o funcionamento da aprendizagem das línguas. Visando investigar como o espaço online pode potencializar a formação dos professores de língua estrangeira pela intercompreensão, o referido trabalho tem como diretriz uma reflexão sobre a abordagem de uma didática da intercompreensão e do plurilinguismo, baseada na exploração da plataforma colaborativa Galapro. O objetivo do Galapro é promover um trabalho centrado sobre estratégias de compreensão para que os formandos numa rede especializada em IC de língua românicas (catalão, espanhol, francês, italiano, português e romeno) possam tomar consciência do fato de que eles possuem conhecimentos linguísticos e pragmáticos, não apenas na língua materna, mas também em outras línguas estrangeiras geneticamente aparentadas. Este trabalho visa analisar, mediante a observação das interações que surgem durante uma sessão de formação (interações extraídas das discussões dos fóruns / comunicação assíncrona), como uma aprendizagem plurilíngue por meio das plataformas pode favorecer a flexibilidade cognitiva e constituir uma oportunidade de diversificação e dinamização, de maneira colaborativa, dando autonomia ao estudante.

**Palavra Chaves:** Intercompreensão; Plataforma Galapro

## RÉSUMÉ

L'enseignement/apprentissage des langues étrangères a été particulièrement recherché ces dernières années avec la nécessité d'apprendre de nouvelles langues en raison de la globalisation et de la mobilité des acteurs sociaux. En ce sens, le concept d'intercompréhension (IC) des langues romanes utilisé dans une démarche d'enseignement peut développer des compétences stratégiques qui peuvent favoriser la

compréhension au travers d'un travail réflexif sur le fonctionnement de l'apprentissage des langues. Visant à explorer comment un espace en ligne peut potentialiser la formation des enseignants de langue étrangère via l'intercompréhension, ce travail a comme angle de réflexion l'approche d'une didactique de l'intercompréhension et du plurilinguisme, à partir de l'exploration de la plate-forme collaborative Galapro. L'objectif de Galapro est de promouvoir un travail centré sur les stratégies de compréhension afin que les participants en formation dans un réseau spécialisé en IC de langues romanes (catalan, espagnol, français, italien, portugais et roumain), puissent prendre conscience du fait qu'ils possèdent des connaissances linguistiques et pragmatiques, pas seulement en langue maternelle, mais aussi dans d'autres langues étrangères génétiquement apparentées. Ce travail a pour but d'analyser, sur la base des interactions produites lors d'une session de formation (interactions extraites des forums /communication asynchrone), comment un apprentissage de type plurilingue, au moyen des plates-formes, peut favoriser la flexibilité cognitive et construire une opportunité de diversification et dynamisation de la pratique pédagogique de l'enseignement des langues étrangères, de manière collaborative, invitant à l'autonomie de l'apprenant.

**Mot Clés:** L'intercompréhension; Plate-forme Galapro

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
<b>1. A Intercompreensão</b>	<b>9</b>
1.1. <i>A Intercompreensão: uma via para o plurilinguismo</i>	9
1.1.1 <i>Da experiência à teoria e vice-versa</i>	10
1.1.2 <i>Ao início, a compreensão escrita</i>	11
1.1.3 <i>As declinações do conceito</i>	12
1.1.4 <i>Elementos de definição do conceito de intercompreensão</i>	13
1.1.5 <i>Estratégias de intercompreensão</i>	15
1.1.6 <i>A intercomunicação /A interprodução</i>	15
<b>2. O projeto Galapro</b>	<b>17</b>
2.1 <i>Quadro teórico da aprendizagem de colaboração</i>	18
2.2 <i>Uso da plataforma Galapro como ferramenta da aprendizagem</i>	19
2.2.1 <i>Ponto de partida</i>	19
<i>Arquitetura e representação gráfica</i>	20
2.2.2 <i>Objetivo</i>	20
2.2.3 <i>Princípios fundadores da formação</i>	21
2.2.4 <i>o Cenário genérico o cenário geral / as diferentes fases da formação</i>	23
<b>3 Análise qualitativa dos dados: O fórum como espaço de fala compartilhada</b>	<b>29</b>
3.1 <i>Apresentação da sessão / GT</i>	29
3.2 <i>Análise das ações e interações</i>	30
3.3 <i>Eixo cognitivo</i>	31
3.4 <i>Eixo sócio-motivacional</i>	38
3.5 <i>Eixo organizacional</i>	39
<b>4 Conclusão</b>	<b>41</b>
<b>5 Referências Bibliográficas</b>	<b>43</b>
<b>6 Anexo</b>	<b>46</b>

## Introdução

O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras tem tido muita procura nos últimos anos com a necessidade de aprender novas línguas devido à globalização e à mobilidade dos atores sociais, os quais precisam ter uma segunda ou terceira língua que agregue valor ao currículo.

Levando em conta também a dificuldade de grande parte dos profissionais em encontrar tempo para voltar às salas de aula, muitas instituições da educação resolveram criar outras modalidades de ensino/aprendizagem como o ensino a distância ou sob uma forma híbrida (conjugando aulas presenciais e atividades em um ambiente virtual de aprendizagem complementar por meio de uma plataforma de e-learning).

Sendo assim, cabe ressaltar que hoje o conceito e uso da Educação a Distância (EAD) se tornou como:

[...] uma modalidade de ensino que vem crescendo em todo o mundo. Em consequência disso, surge a necessidade de pesquisas e aperfeiçoamento dos Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem. Estes ambientes permitem o gerenciamento dos cursos e possibilitam uma melhor interação entre alunos e professores, os quais exigem segurança e performance por parte destes sistemas. (Fraga e Giraffa, 2008:1)

Assim o e-learning com as suas múltiplas possibilidades ofertadas pelas novas tecnologias (TICs) implica novas realidades pedagógicas. Dessa forma, o modo de organização codificado e adaptado para o ensino presencial torna-se outro e até muda o contexto de ações que se desenvolvem parcialmente ou inteiramente a distância. Entre as novas perspectivas oferecidas pelas novas tecnologias que ficam ligadas a este novo modo de ensino/aprendizagem cabe destacar a mudança quanto ao processo de estabelecer e /ou manter relações sociais, de instaurar interação com a comunidade de aprendizes e o professor. Neste sentido, o novo âmbito de inovação pedagógica vinculado com as TICs torna-se outro com respeito ao ambiente da instrução formal (as salas de aula), levando em conta a larga autonomia do aprendiz. Entre outras coisas a serem consideradas, é preciso interrogar como se organizam os processos cognitivos internos ao indivíduo, as reações afetivas e de conhecimento do mundo, aspectos basicamente fora do controle do professor.



As plataformas de aprendizagem baseadas na Intercompreensão (IC) que se tem desenvolvido nos últimos anos dirigiram sua atenção na formação de profissionais do ensino, fundamentalmente no âmbito do ensino de línguas no sistema educacional (Andrade & Pinho, 2003). Além disso, a formação para a intercompreensão em um contexto profissional mais amplo de carácter internacional foi desenvolvida em vários projetos europeus (PREIC, CINCO e Intermar) e a necessidade de considerá-la como uma meta necessária na IC, que não seja restrita apenas à área educacional, tem sido objeto de recentes estudos (Capucho, 2012; Deransart, Sesma e Thomas, 2012).

A abordagem da didática da intercompreensão incita-nos a refletir sobre a riqueza que representa a diversidade dos idiomas e nos convida a uma abertura e visão sobre o mundo muito mais amplas que as que nós estamos acostumados até agora no âmbito do ensino das línguas. Propõe com efeito uma abordagem que não se reduz apenas à elaboração de uma didática entre outras mas trata-se também de abrir a via a uma nova visão da política educativa quanto ao tratamento das línguas no contexto atual da mundialização.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como o Galanet e o Galapro, vêm desempenhando um papel fundamental e estratégico na disseminação do conceito e da prática da intercompreensão, e suas potencialidades epistemológicas têm sido estudadas sistematicamente (Ceberio, 2012; Degache e Tea, 2003; Martin, 2008; Pishva e Thamin, 2012). Cabe destacar aqui que o desenvolvimento paradigmático na formação de formadores é a plataforma GALAPRO, que permite aos participantes como professores de línguas estrangeiras refletir e reavaliar a práxis do ensino de línguas estrangeiras, por meio da integração de conteúdos teóricos e atividades práticas que levam em conta as implicações do paralelismo existente entre formar *para* a intercompreensão e *pela* intercompreensão (Araújo e Sá e Bastos, 2008). A estratégia de aprendizagem plurilíngue por meio das plataformas pode favorecer a flexibilidade cognitiva e constituir uma oportunidade de diversificação e dinamização, de maneira colaborativa, dando autonomia ao estudante.

Visando investigar como o espaço online pode potencializar a formação dos professores de língua estrangeira pela intercompreensão, o referido trabalho tem como diretriz uma reflexão sobre a abordagem de uma didática da intercompreensão e do plurilinguismo, baseada na exploração da plataforma colaborativa Galapro.

O trabalho no ambiente virtual da plataforma Galapro proporciona um contato interativo com as línguas românicas, por uma série de documentos, orais e escritos, os quais os formados podem explorar, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento

da competência de compreensão plurilíngue, elaborando sequências didáticas e fomentando a reflexão sobre o próprio percurso por meio dos fóruns de discussão, ou seja, pelo diálogo construtivo com os pares e os tutores. Assim se tomam as três dimensões indissociáveis da intercompreensão (Araújo e Sá e Bastos, 2008): política/social, pessoal e didática.

Como destaca Medvedev (Faraco, 2009, 49) « [...] nós, os seres humanos, não temos relações diretas, não mediadas, com a realidade. Todas as nossas relações com nossas condições de existência ó com nosso ambiente natural e contextos sociais ó só ocorrem semioticamente mediadas. Vivemos de fato em um mundo de linguagens, signos e significações. Em outros termos, o real nunca nos é dado de forma direta, crua, em si. [...] nossa relação com o mundo é sempre atravessada por valores ».

Dessa forma, o presente trabalho apresentará um panorama sobre a construção do citado ambiente virtual de aprendizagem Galapro, com os valores que o constituem levando em conta as atividades colaborativas propostas, os recursos utilizados, além de considerações que se referem à dimensão linguística e pragmática (análises do discurso) que se enfoca nas interações próprias dos *interactantes* durante uma sessão de formação. A plataforma colaborativa Galapro torna-se um espaço de encontro intercultural a serviço da construção de uma visão positiva da diversidade.

## **1. A Intercompreensão**

Ao longo dos últimos vinte anos, a intercompreensão (IC) se consolidou como uma importante área de pesquisa que vem contribuindo para uma mudança de paradigma no âmbito de ensino de línguas. Mas especificamente, a intercompreensão das línguas românicas empregada no ensino pode desenvolver competências estratégicas que podem favorecer a compreensão através de uma reflexão sobre o funcionamento da aprendizagem das línguas. Além do âmbito didático, e preciso acrescentar que a IC vem proporcionado uma redefinição do papel das línguas no âmbito da geopolítica e das ideologias e das representações interculturais, oferecendo uma significativa contribuição para a compreensão das relações interculturais em contextos variados (Arismendi, 2008; Arismendi, 2011; Degache, 2006; Degache, 2007).

### **1.1. A Intercompreensão: uma via para o plurilinguismo**

A partir destes mesmos anos 1990, que veem a noção de plurilinguismo, vários projetos que se referem explicitamente a noção de intercompreensão surgem e todas as abordagens que apostam na intercompreensão inscrevem-se numa dinâmica de

renovação, convergem, influenciam-se e concorrem a definir novas orientações didáticas. Assim, para que a intercompreensão chegue a ser aceita plenamente como uma via complementar à aprendizagem das línguas na área educacional, as suas perspectivas devem ser imediatamente identificáveis a respeito do que já existe.

Do ponto de vista da política linguística, a intercompreensão permite a concreta realização de um contexto europeu plurilíngue e pluricultural, defendendo a diversidade como alternativa a uma só língua de comunicação.

### **1.1.1. Da experiência à teoria e vice-versa**

Nos anos 1990, as diversas equipes a constituir-se a respeito do questionamento /questão plurilíngue (as abordagens plurais das línguas e culturas) vão seguir caminhos paralelos para a criação das primeiras ferramentas que serão ó e são ainda ó identificadas pelos chefes de fila seguintes:

- para França, C. Blanche Benveniste, da Universidade de Provence (método EuRom4 /EuRom5);
- L. Dabene e Ch. Degache, da Universidade de Grenoble 3 (método Galatea e Galanet);
- para Alemanha, F.J. Meissner, do Universität Giessen assim como H. G. Klein e T. D. Stergmann, do Goethe Universität (método EuComRom);
- Na Dinamarca, J. Schmitt Jensen, da Universidade de Aarhus, lança um projeto que tomará forma através da publicação de manuais de gramática comparada de conteúdo mais ou menos semelhante, mas é destinado a públicos de língua 1 diferentes (manuais para falantes italófonos, francófonos, hispanófonos e lusófonos).

Na época ó cabe destacar o fato, o que resulta muito interessante ó tanto na França quanto na Dinamarca, os pesquisadores que iniciaram e deram impulso à nova experiência explicam que o seu interesse para a IC, termo pouco e mal definido ainda naquela época, nasceu da observação das práticas comunicativas aplicadas naturalmente pelos falantes de zonas fronteirenses /de fronteira, pelos falantes vivendo nas zonas de línguas em contato (por exemplo, a situação da Dinamarca e da Suécia), mas igualmente a partir dos numerosos testemunhos pessoais que davam conta das situações pontuais ou de atividades habituais integrando /pondo em jogo a compreensão mútua, seja escrita ou oral de uma ou várias línguas 1.

A experiência ia fazer nascer a teoria.

Nesse sentido, é preciso ressaltar que a perspectiva « aplicativa » da linguística românica (o que consiste na identificação da filiação entre as línguas comparando fenômenos linguísticos a qualquer nível, seja fonológico, morfológico, etc) ou ainda do

latim mediante a intercompreensão resulta uma via muito frutífera e fecunda. Assim o uso da intercompreensão pode ser considerado como uma via de « renascimento » para essas disciplinas, que conheceram um declínio em muitos países europeus. A indubitável vantagem que representam as semelhanças entre as línguas tornam a ser assim novamente um objetivo de pesquisa, cuja finalidade é de construir uma didática renovada da qual os estudantes de hoje podem se beneficiar no âmbito do ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras.

Como recorda Bonvino & al. (2011, 2):

O processo de compreensão recíproca entre falantes diferentes, se bem que espontâneo, pode ser sem dúvida acelerado através de um percurso guiado de ensino/aprendizagem. A didática da intercompreensão não se apresenta como alternativa à aprendizagem de todas as habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar, escrever, interagir, etc) de uma ou mais línguas. Representa todavia não só uma interessante abordagem plurilíngue da aprendizagem linguística, mas também uma práxis didática para o desenvolvimento da consciência linguística, apostando na valorização de todas as línguas, em conformidade com o espírito do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)*. No *QECR* reafirma-se, com efeito, repetidas vezes, que as línguas não devem ser consideradas como compartimentos estanques a encarar e a aprender isoladamente, e que por óplurilínguismoõ se entende a integração de diversos repertórios linguísticos, não implicando necessariamente o domínio completo de todas as habilidades.

### **1.1.2. Ao início, a compreensão escrita**

Em geral, os primeiros projetos de acordo com a linha da intercompreensão se encaixam no desenvolvimento da compreensão escrita, o que pode parecer original numa disciplina de ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras, onde se acostuma progredir geralmente de modo paralelo nas competências. Assim, a escolha de optar apenas para a compreensão quando se considera sempre de modo simultâneo as quatro competências: fala, escrita, leitura e compreensão, no âmbito da aquisição das línguas (cf. o padrão das certificações) vai contra ao que se pratica no ambiente educativo. Fazer do desenvolvimento de uma competência isolada uma finalidade de ensino/aprendizagem é um desafio e em nenhum caso trata-se de um retorno às metodologias anteriores da abordagem comunicativa.

As quatro competências - e as habilidades correspondentes - são então suscetíveis de serem trabalhadas independentemente uma das outras. Nesse sentido, o esforço a respeito de uma competência específica pode ter consequências positivas sobre outra competência. Como prova, no caso dos alunos em dificuldades, o trabalho de reforço é efetuado apenas sobre uma competência.

A entrada numa outra língua não é sempre fácil: a aprendizagem privilegia com frequência a aquisição ativa dos fenômenos constitutivos da língua alvo, ou seja, a sua memorização, o que representa para o aprendiz uma importante soma de conhecimentos (operação cognitiva). A intercompreensão, mais precisamente algumas das suas ferramentas, vão permitir *amaci*ar os primeiros contatos com a língua alvo porque é a competência receptiva que fica solicitada primeiro. Considerando o testemunho de uma professora de romeno para estudantes lusófonos, ela conclui « que a utilização do método *Eurom4* como introdução no âmbito de uma aula de língua formal/habitual, para o ensino do romeno à estudantes portuguesas, foi muito útil, a respeito de vários pontos de vista:

- É fonético: cela familiarise les étudiants avec la phonétique de la langue roumaine, beaucoup plus intensément qu'avec de simples exercices phonétiques;
- É grammatical: de cette manière, les étudiants s'habituent aux marques grammaticales de la langue roumaine;
- É sémantique: les étudiants peuvent accumuler un vocabulaire passif grâce à la ressemblance et à la différence qui existent entre les mots roumains. Ils mémorisent mieux les mots dont ils ont eux-mêmes le sens que ceux qui ont été traduits par le professeur. [...] ;
- É psychologique: cette méthode aide les étudiants à développer leur capacité à faire des associations et des déductions à partir du contexte ; la méthode leur fait découvrir des similarités entre leur langue et la langue étrangère et ils sont ainsi plus motivés pour apprendre cette nouvelle langue (A. Vrajiu, 2009, 471).

Além disso, o processo de compreensão pode ser erradamente percebido como passivo no caso de uma visão simplista, associando-o ao papel aparentemente inativo do receptor (ouvir sem falar; ler silenciosamente). Isso seria confundir *processo* e *atividades*. As pesquisas contemporâneas concordam para considerar a compreensão como um processo dinâmico, da mesma maneira que a produção.

### 1.1.3. As declinações do conceito

À dimensão de compreensão pode ser acoplada a de intercompreensão que é favorecida pelas novas tecnologias, como a Web. Nesse sentido, conversar e trocar ideias com referência a um tema comum ou mesmo uma tarefa comum (cf. Galanet, Galapro, Babelweb) incentiva os falantes a elaborarem juntos uma comunicação onde cada um guarda a sua língua, compreendendo a língua do outro, o que é um dos princípios fundadores da intercompreensão.

Essas metodologias estão baseadas ao mesmo tempo na abordagem acional ó fundada na realização de tarefas relevantes a serem cumpridas do ponto de vista comunicativo ó e da abordagem colaborativa ó onde o projeto educativo necessita o aporte diferenciado dos diferentes parceiros no cumprimento da tarefa comum.

Vale salientar também que uma outra declinação surgiu a partir da abordagem acional, consistindo no desenvolvimento de métodos de IC levando em conta línguas que não são geneticamente aparentadas. O enfoque então é posto sobre a dimensão intercultural, ou seja, a interculturalidade (a sensibilidade dos falantes fica orientada para as outras culturas mediante a diversidade das línguas). Assim a intercompreensão se encaixa na dinâmica *d  veil aux langues* (cf. CARAP). Mais tarde o conceito evoluiu ao variarem os públicos. No começo, os projetos dirigiram-se aos adultos ou aos estudantes universitários, mas rapidamente o público infantil/das crianças foi contemplado. Os especialistas em intercompreensão procuraram criar material didático lúdico em livre acesso para este público juvenil.

#### **1.1.4. Elementos de defini  o do conceito de intercompreensão**

A implementa  o de uma prática requer ressaltar algumas diretrizes para delimitar as suas finalidades. A intercompreensão    ao mesmo tempo um objetivo a ser atingido (compreender-se mutuamente), um conjunto de estratégias de compreensão que se apoiam sobre as semelhanças entre línguas, e por último uma abordagem didática.

Como destacamos acima, a intercompreensão privilegia a visão dos idiomas na sua família linguística. O termo de intercompreensão    um termo poliss  mico no âmbito da didática das línguas. Assim, podemos identificar três sentidos, como propõem Jamet & Spita (2011):

- Sentido 1, partindo de uma situa  o de comunica  o para chegar até um objetivo de aprendizagem. Nesse sentido, o termo designa, em muitas das defini  es espontâneas, o fato de poder comunicar e compreender-se enquanto cada um exprime-se empregando a sua língua. Trata-se de uma situa  o de comunica  o que    praticada realmente nos países escandinavos ou nas famílias bilíngues. Por conseguinte,    legítimo pensar que também pode constituir o objetivo de um percurso de aprendizagem. Trata-se de aprender a compreender o outro para ser em condi  o  es de *intercommuniquer*. Isso pode verificar-se seja na comunica  o oral ou seja na comunica  o escrita, de um modo presencial (conversa  o) ou a distância (chat, fórum). Uma alternativa desta defini  o aparece quando o

objetivo não é a interação direta mais apenas a recepção, que com certeza deve ser considerada como uma forma de comunicação.

É Sentido 2, estratégias de compreensão a serem estimuladas, a incentivar

Um segundo sentido do termo fico mais ligado à implementação de estratégias, apoiando-se sobre tendências espontâneas que fazem que, quando duas línguas sejam próximas, procura-se de modo natural as semelhanças a fim de encontrar soluções linguísticas. Frente a uma língua desconhecida, usa-se qualquer elemento para tentar compreender a mensagem: elementos contextuais, conhecimentos enciclopédicos, etc. A existência dessas estratégias espontâneas ó baseadas na bagagem cognitiva prévia do indivíduo ó estão tomadas em conta mais que nunca no âmbito de uma aprendizagem consciente das línguas estrangeiras. A intercompreensão consiste então em aprender a compreender uma ou várias línguas baseando-se nas semelhanças entre línguas, isso para todos os níveis: linguísticos (palavras, estruturas, formas do discurso), contextuais (elementos de conhecimento do mundo sendo comuns).

É Uma abordagem didática

Aparece então o terceiro sentido da palavra intercompreensão na área da didática das línguas para designar uma abordagem cujo objetivo é definido pelo sentido 1 e os procedimentos pelo sentido 2 (cf. supra).

Para concluir, entre várias definições do conceito de intercompreensão, escolhemos a que lhe atribui um sentido mais completo e amplo, a que concebe a intercompreensão como um « desenvolvimento de capacidade de co-construção de sentido no encontro entre línguas diferentes e de fazer uso pragmático dessa capacidade numa situação comunicativa concreta » (Capucho, 2004, 86). Também cabe ressaltar entre outros autores que tentaram definir a intercompreensão, a definição de Carrasco Perea que concebe a intercompreensão como uma « compréhension croisée qui s'établit entre locuteurs qui, par choix ou défaut, s'expriment chacun dans une langue tout en étant capables de comprendre celle de leur interlocuteur » (Carrasco Perea, 2010, 7). Em último lugar, reteremos a definição de Meissner que considera a intercompreensão como « la capacité de comprendre une langue étrangère sans l'avoir apprise sur la base d'une autre langue [1]. Il est évident qu'en comprenant une langue romane, on en comprend déjà plus ou moins une deuxième, une troisième, quatrième » (2004, 3). Esses

propósitos retêm nossa atenção porque destacam claramente a noção de parentesco linguístico que resulta central na abordagem intercompreensiva.

### 1.1.5 Estratégias de intercompreensão

Este trabalho, em termos de estratégias cognitivas, nos leva a considerar particularmente as operações de inferência e transferência dos conhecimentos.

Inferir por contexto imediato, por contexto próximo ou por contexto amplo para uma família de línguas é lidar com paralelismos mas trata-se também de fazer/ de estabelecer relações de coerência a fim de delimitar/identificar o mais perto possível a intercompreensão. Como o evoca Blanche-Benveniste, « le réseau des propriétés de combinatoire du lexique augmente avec des textes plurilingues auxquels le locuteur est confronté, et dont le lexique n'est pas toujours transparent, mais qu'il peut calculer à partir de sa langue maternelle, par une série d'inférences bien ordonnées » (2005, 8). Sobre o conceito de opacidade, Castagne escreve que « la découverte de ces segments *opaques* peut se faire grâce à plusieurs indices (contexte et thématique connus, structure syntaxique identifiée, proportion lexicale transparente forte) qui permettent, en faisant des inférences, de *deviner* les segments en question » (2002, 26).

Quanto à transferência, ele designa « la distance entre les langues perçue par l'apprenant » (Kellermann, 1983, 114). A percepção do aprendiz é de natureza subjetiva, o que significa que o que ele percebe não é necessariamente em adequação com a tipologia real. Assim, a operação de transferência resulta mais fácil se o aprendiz julgar que a distância entre a sua língua materna (LM) ou uma língua que conhece efectivamente bem e a língua estrangeira (LE), ou seja, a língua alvo, é próxima. A transferência pode ser de natureza positiva (quando as estruturas da LE coincidem com as da LM) ou negativa (as estruturas da LM e a LE diferenciam-se) como afirma Jamet (2009, 56).

### 1.1.6. A intercomunicação / A interprodução

De acordo com Castellotti e Moore (2002), a intercompreensão tem um objetivo mais vasto, que é o desenvolvimento e o levantamento de competências transversais, como a competência plurilíngue e pluricultural, que podem ser reativadas quaisquer que sejam as línguas aprendidas, numa perspectiva funcional. Então essa importância que se dá, em intercompreensão, ao trabalho com as estratégias de compreensão, sejam elas cognitivas (transferência, inferência, atividade metalinguística), metacognitivas (dizem respeito à capacidade que toda pessoa tem de poder raciocinar sobre seu próprio



processo mental) ou sócio-afetivas (como a negociação de sentido numa interação) fazem da abordagem uma ferramenta poderosa e formadora. Com o desenvolvimento das estratégias apropriadas à compreensão escrita, o aprendiz pode adotar conscientemente uma linha específica de ação a fim de atender às exigências de comunicação em contexto e a completar com êxito a tarefa em causa, da forma mais exaustiva ou mais econômica, segundo os seus objetivos pessoais (CONSELHO DA EUROPA, 2001, 90).

Levando em conta isso, a noção de intercompreensão não se torna uma invenção artificial no campo da linguística aplicada ou da didática das línguas; ela refere-se aos processos naturais e espontâneos postos em prática por indivíduos comuns, em situações de contatos *exolíngues*. Dessa forma, alguns indivíduos são capazes de realizar espontaneamente (diríamos mesmo « naturalmente ») processos de intercompreensão, quando se encontram perante uma língua estrangeira desconhecida ou pouco conhecida. Assim, de acordo com Tyvaert (2008, 274), « l'intercompréhension se présente finalement comme une méthode naturelle, qui met en forme des habiletés sémiotiques latentes que sait mobiliser, plus ou moins bien, tout sujet parlant quand il migre d'un espace linguistique à un autre ». Nesse sentido, a intercompreensão torna-se, tal como sugerem Melo & Santos (2007, 597), como « un de ces concepts à existence sociale dont parle Y. Gentilhomme (1997), qui s'intègre commodément dans le discours des didacticiens ».

Não cabe dúvida de que as situações onde cada um conserva a sua língua para comunicar-se com o outro existem desde séculos, que seja no âmbito das práticas habituais, como se pode observar nos países plurilíngues, ou no âmbito das práticas pontuais, quando se trata de fazer-se compreender mas também de compreender um falante com o qual não se compartilha uma língua de comunicação. De acordo com essa ótica comunicativa, vários programas de pesquisas usaram os recursos informáticos para favorecer as interações plurilíngues (on-line) e integrá-las numa aprendizagem da intercompreensão. Nesta fase, equipes de pesquisadores efetuaram trabalhos de observação a respeito das interações produzidas nas plataformas, o que representa uma rica base de dados de intercomunicação assimétrica ou *exolíngue*, constituída de interações escritas em línguas românicas ou abarcando outras famílias de idiomas. Tais fontes linguísticas permitem compreender como os interlocutores negociam a compreensão cruzada e quais são os desafios, ou seja, as metas de uma interação plurilíngue.

É preciso ressaltar que nesse contexto a dimensão cultural, geralmente reduzida nos métodos de intercompreensão escrita que se enfocam nas competências de leitura/compreensão (por exemplo *EuRom4*, *EuRom 5*), aparece frequentemente nas interações plurilíngues extraídas das plataformas como no caso da plataforma *Galanet*:

L'analyse que nous avons conduite ici porte sur le concept d'échange mis en oeuvre sur cette plate-forme, basé sur l'interaction plurilingue dans la famille des langues romanes entre locuteurs d'origines diverses maîtrisant au moins une langue romane en tant que langue 1 ou 2, est propice à la rencontre interculturelle. (Degache & al., 2007, 118)

Além disso, dentro de uma metodologia em que prima a interação, para além da dimensão cultural, surge outra dimensão que consiste em adaptar o seu discurso em função do interlocutor. Assim, Escudé & Janin (2010, 41) apontam que:

[...] quando on échange entre locuteurs de langues différentes, chacun doit chercher autant à comprendre qu'à se faire comprendre. Dans le cadre d'un processus didactique d'enseignement, comme dans celui de la pratique quotidienne, cela conduit à s'imposer une exigence de clarté et de simplicité : parler lentement, construire des phrases simples ; éviter les pronoms et les doubles pronoms ; travailler sur un vocabulaire transparent (par exemple, éviter d'employer l'adverbe « vite » peu identifiable pour le non-natif et lui préférer « rapidement », dont il existe une forme quase identique dans les autres langues romanes). Toutes choses qui tombent sous le sens et qui ont pour effet de débayer des transactions langagières les « bruits » et les éléments d'opacité.

Com efeito, quando a aprendizagem se baseia sobre o que o correspondente que participa da troca (*co-actant*) escreve, surge a dificuldade da diversidade das formas que pode ter a mensagem.

## 2. O projeto Galapro

Galapro é um projeto multilateral de formação de formadores, concebido em torno de dois princípios de formação: formação em didática da intercompreensão através de práticas de intercompreensão e constituição de uma comunidade pedagógica plurilíngue de ensino-aprendizagem colaborativo da intercompreensão. Assim, a plataforma tem a intenção de formar profissionais da didática das línguas estrangeiras que possam, através da experiência em intercompreensão, refletir sobre suas próprias práticas (modo reflexivo, promove uma natureza reflexiva de trabalho).

## 2.1 Quadro teórico da aprendizagem de colaboração

O fundamento epistemológico da aprendizagem colaborativa de Galapro se baseia nos valores do construtivismo (*constructivisme*) e se apoia sobre as teorias dos princípios cognitivistas (*théories cognitivistes*) para explicar os mecanismos de aprendizagem.

É necessário recordar aqui que o construtivismo preconiza uma pedagogia de interação humana baseando-se no princípio segundo o qual o conhecimento está construído pelo aprendiz mesmo e que esses conhecimentos sejam objeto de negociação no âmbito das interações, que ficam definidas pela colaboração e cooperação entre os *interactantes*. A aprendizagem acontece em um contexto social onde o aprendiz compartilha e confronta as suas ideias e pontos de vista com os dos seus pares e os da sociedade onde se encaixa (neste caso, a comunidade de aprendizes e formadores a distância). Essa interação conduz tanto a elaborar/construir conhecimentos como a suscitar uma compreensão da realidade.

Entre as teorias que entram nessa ótica, podemos citar o socioconstrutivismo (*socioconstructivisme*) e a noção de mediação, tendo um lugar bem específico no desenvolvimento cognitivo e na *zone proximale de développement* (ZDP) de Vygotsky (1991), que afirma que a inteligência humana procede da sociedade ou cultura e se realiza pela interação no mesmo âmbito social.

Reuven Feuerstein (1980) mostra que pode-se ir para além do que propõe a noção de *zone proximale de développement* descrita por Vygotsky. Avança a ideia de que, não somente as estruturas são trabalhadas e consolidadas mediante um acompanhamento específico na ZDP, mas que novas estruturas de pensamento podem ser criadas, modificadas, alteradas, melhoradas. Nesse sentido, ele fala de *modificabilité cognitive*.

A teoria da *modificabilité* cognitiva de Feuerstein e a da flexibilidade cognitiva (Spiro, 1990) vêm concorrendo para contextualizar a abordagem da aprendizagem de tipo colaborativo. Quanto à flexibilidade cabe salientar que trata-se da capacidade de estruturar e reestruturar os próprios conhecimentos de diferentes maneiras, a fim de responder às necessidades de novas situações.

Os trabalhos citados mostram quanto é capital privilegiar a mediação humana para a aprendizagem. Assim, numa situação de aprendizagem colaborativa plurilíngue como a da plataforma Galapro, trata-se de acompanhar os aprendizes para que eles estejam conscientes e fiquem confiantes/seguros a respeito das suas potencialidades como aprendizes-locutores de um ou vários idiomas latinos (Carrasco e Pishva, 2007) com o objetivo de que novas estruturas de pensamentos possam ser criadas ou modificadas

estruturalmente, deixando a prioridade à flexibilidade e/ou à modificação cognitiva. Na perspectiva de trabalhar em intercompreensão, numa situação de aprendizagem colaborativa, os professores/tutores desempenham um papel muito importante, ao gerir a dimensão cognitiva e sócio-emocional em uma aprendizagem que visa manter a motivação dos participantes.

## **2.2. Uso da plataforma Galapro como ferramenta da aprendizagem**

### **2.2.1. Ponto de partida**

A formação Galapro é de responsabilidade do grupo Gala ([www.e-gala.com](http://www.e-gala.com)), uma rede de 6 países europeus e 8 universidades europeias, que teve a Universidade de Aveiro (Portugal) como a Instituição que incentivou o projeto Galapro no começo dos anos 2000. A filosofia da plataforma enfoca uma perspectiva de ôduple focalização plurilíngue, que procura a homologia entre processos e conteúdos da formação, posicionando os sujeitos em situações comunicativas análogas àquelas que são observadas e discutidas nas situações da formação.

O Galapro surgiu como uma evolução do projeto Galanet (1990) e sua perspectiva como uma plataforma de desenvolvimento de competências profissionais no âmbito didático que preconiza o plurilinguismo, que também engloba valores culturais e humanidades, tendo como trabalho o desenvolvimento didático da IC.

O projeto Galanet foi concebido no âmbito de um projeto europeu ó Socrates Lingua (2001-2004) ó e financiada pela União Européia, Galanet é uma plataforma de ensino que se destina à formação para a intercompreensão em línguas românicas: francês, italiano, espanhol, português, romeno e catalão. Seu funcionamento permite aos falantes dessas diferentes línguas a prática da intercompreensão, ou seja, uma forma de comunicação plurilíngue na qual cada falante compreende a língua dos outros, mas se exprime na(s) língua(s) românica(s) que domina, podendo esta ser a sua própria língua materna. Sendo o Galanet uma escola virtual, sua entrada é pela Internet, no seguinte endereço: [www.galanet.eu](http://www.galanet.eu). No Galanet não se fala em cursos, mas sim em sessões, que agregam equipes de participantes de vários países de língua românica (entre outros, França, Bélgica, Itália, Espanha, Portugal, Argentina), mantidas e organizadas por animadores locais, sob o acompanhamento de um coordenador local. As equipes locais realizam um trabalho coletivo sob a supervisão de o coordenador da sessão.

A noção de IC (intercompreensão) é declinada no âmbito do percurso específico de investigação-formação-intervenção, seguindo a perspectiva dialógica, plurilíngue e

intercultural. Portanto, não se refere apenas à recepção, mas se estende à interação plurilíngue e ao co-agir dos interlocutores, que se empenham em seus projetos comunicativos, nos quais todos e cada um encontram espaços de palavras próprias, em que as suas línguas se veem presentificadas e assumem o estatuto de línguas de comunicação.

### É **Arquitetura e representação gráfica**

Aqui se pode observar o ambiente virtual da plataforma, que funciona com vários itens / recursos disponíveis durante a formação (Prédio principal; Biblioteca; Espace fórum; Espace chat; O meu gabinete; Bureau GI; Bureau GT; Qui est qui ? Traces; Gestion session; Wiki).



Fig. 1

### 2.2.2. Objetivo

O objetivo do Galapro é promover o desenvolvimento dos formandos numa rede especializada em IC de língua românicas (catalão, espanhol, francês, italiano, português e romeno), através dessa formação híbrida ou a distância. O objetivo do projeto é criar e avaliar os cenários de formação colaborativa, centrados nas tarefas, em que os formandos e formadores irão participar nas atividades de uma plataforma pela internet; constituída em grupo numa instuição (formação híbrida) ou individualmente (formação à distância, nacional, internacional, países uropeus e outros continentes).

Sendo assim, numa lógica de rentabilidade, multiplicação e difusão dos conhecimentos, produtos e dispositivos acerca da IC, a plataforma investe, conforme acima referimos na formação de profissionais envolvidos na educação linguística. A intenção é fomentar uma reflexão crítica, coletiva e informada experiência/confronto/experimentação a propósito da IC. Com essa reflexão, situa-se ao nível conceptual, praxiológico e formativo: com a prática interacional da IC pelo profissional, que se comunica nas diferentes línguas, gerando uma atmosfera plurilíngue e intercultural de trabalho, conjuga-se com uma reflexão acerca da natureza dos processos que lhe subjazem e com a perspetivação da sua transposição didática. Os objetivos centrais na formação Galapro são, portanto:

É Desenvolver competências profissionais de educação linguística orientada para a concepção, implementação e avaliação de atividades de IC, através da participação em práticas comunicativas plurilíngues e interculturais de alguma forma a divulgar e consolidar uma cultura educativa da IC;

É Constituir uma comunidade de prática e de aprendizagem da IC, com isso consolidando um sentimento de pertença a uma comunidade profissional alargada, assentando na convicção de que os formadores linguísticos são agentes da diversidade linguística e cultural, atuando a um nível global;

É Desenvolver competências transversais com objetivos comunicativos profissionais, o que supõe, por um lado, a capacidade de agir através desses meios e, por outro, o desenvolvimento de uma consciência crítica a propósito da sua utilização em contextos educativo e de investigação;

É Divulgar e consolidar uma cultura escolar da IC.

### **2.2.3. Princípios fundadores da formação**

O Galapro foi criado para desenvolver cenários de formação (coletiva e colaborativa) em cinco fases, que dependem de um curso recursivo entre co-reflexão e co-ação.

Tendo em conta que a plataforma Galapro visa à formação de profissionais através da IC. Acredita-se que essa só fará sentido e será reinterpretada e re-configurada em práticas reais se os sujeitos em formação forem capazes de lhe atribuir um sentido pessoal, significativo e transformador. Por um lado, as sessões de formação em Galapro visam a ancoragem "deja-la" dos participantes num nível das suas práticas

problemáticas, convicções e motivações profissionais e através das participações nas discussões e nas realizações das tarefas propostas.

Foi constituído nesse sentido um percurso de formação que se articula em torno de cinco princípios transversais: conhecimentos profissionais, plurilinguismo, diversificação, flexibilidade e difusão.

Conhecimentos profissionais consistem em desenvolver-se numa realização das atividades metacognitivas e metaprocessuais, na constituição de um dossiê de formação profissional. Essa construção de dossiê veio estimular o autoconhecimento profissional, como biografia, linguística, perfil linguístico, comunicativo e metodológico e a identificação de necessidades e de expectativas de formação. Essa plataforma mostra instrumentos incentivadores de auto-reflexão, como o meu perfil, o meu caderno de reflexões e ficha de auto-formação. Essas atividades colaborativas pretendem igualmente agir sobre aqueles perfis, de uma forma que o (auto) conhecimento profissional é desenvolvido simultaneamente das atividades de auto-reflexão e das atividades co-accionais.

Plurilinguismo se realiza nas participações das atividades internacionais em curso na plataforma (chat, e-mail, fórum de discussão, atividades de escrita colaborativa plurilíngue), sendo essas atividades mobilizadoras das línguas românicas dos formandos (materna, segunda, estrangeiras...), com as suas capacidades efetivas para participar na interação plurilíngue. Então a experimentação do plurilinguismo em direto é acompanhada de atividades de observação, em que sujeito é levado a procurar e a avaliarem-se práticas plurilíngues fora do contexto da plataforma, enriquecendo o vivido com as reflexões e as suas vivências.

Enquanto terceiro eixo, a diversificação incentiva os formandos a se contatar com o estado da arte da didática da IC, com a circunstância de optarem por meio de co-criação de atividades diversificadas de IC e de avaliação fundamentada dos seus resultados e processos em meios educativos caracterizados pela heterogeneidade e complexidade. Trata-se de criar, gerir e avaliar cenários de plurilinguismo nomeadamente em línguas românicas com objetivos educativos.

O eixo flexibilidade leva a considerar e observar a diversidade de objetivos e contextos educativos, sociais, geopolíticos e linguísticos dos sujeitos em formação. Então Galapro materializa-se num cenário de formação que concede a realização de percursos de formação significativos e adaptados aos diferentes públicos e contextos.

Tendo em conta que Galapro visa criar e expandir uma comunidade de profissionais capazes de atuar de forma consciente e ativa em favor da causa do

plurilinguismo, a concretização do princípio da difusão, indispensável no que concerne a desmultiplicação e transferência de práticas de intercompreensão, torna-se possível através da edição on-line dos produtos de cada sessão de formação (artigos escritos pelos formandos, fichas pedagógicas, relatos de experiências,...). Assim, a difusão da formação alia-se à valorização dos percursos de formação, através da publicação dos resultados e da sua disseminação junto de um público mais alargado.

Nessa seção o cenário de formação distingue os objetivos, e o papel do formador em cada uma das fases, cujo cumprimento deve-se garantir, e os instrumentos com que se desenvolve o trabalho.

Nesse sentido, encontram-se partes de um quadro que oferece uma síntese dos conteúdos e pretende simplificar uma abordagem rápida das tarefas e funções do formador.

#### **2.2.4. Scénario génériqueo cenário geral / as diferentes fases da formação**

##### **É Fase Preliminar (fase 0)**

Durante esta fase, os participantes preenchem os seus perfis individuais (geral, linguístico e profissional), focando-se nas suas experiências plurilíngues, nas suas expectativas e motivação no domínio da intercompreensão.

A tabela que segue abaixo nos permite compreender como se organiza o trabalho dos participantes (formandos e formadores) com as tarefas a ser cumpridas. Além disso, podemos descobrir tanto os espaços como as ferramentas que a plataforma oferece aos participantes para entrar na IC e participar das discussões em função dos seus perfis linguístico-comunicativos. O que predomina na fase são os Grupos Institucionais (GI).



Phase	Description	Tâches et Rôles	Espaces et Outils
Phase Préliminaire	<p>Cette phase a pour but de permettre à tous les participants de découvrir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-le projet Galapro (ses principes, ses objectifs);</li> <li>-le scénario de formation (les "phases" de la session);</li> <li>-la plateforme et ses fonctionnalités et outils;</li> <li>-les participants à la session (de tous les groupes institutionnels).</li> </ul>	<p>Le travail se fait en <b>Groupe Institutionnel (GI)</b>.</p> <p><b>Tous les participants</b> sont invités à:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-remplir les Profils (général, langagier et professionnel) et découvrir les profils de leurs compagnons de voyage;</li> <li>-participer aux discussions dans le forum du GI (créé par le formateur) et en chat (avec les participants des autres GI).</li> </ul> <p>Au-delà de ces tâches communes, les <b>formés</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-réfléchissent sur leurs besoins en matière de formation à l'IC;</li> <li>-rédigent une réflexion dans le Cahier de Réflexion;</li> <li>-réalisent (si nécessaire) des activités sur l'IC (par ex: sur Galanet);</li> </ul> <p>et les <b>formateurs</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-incitent à remplir les documents;</li> <li>-soutiennent les formés dans l'identification de leurs besoins de formation;</li> <li>-dynamisent la réflexion et les discussions.</li> </ul>	<p><b>MON BUREAU</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-<b>Mon Profil général</b>: pour nous présenter</li> <li>-<b>Mon Profil langagier et professionnel</b>: pour donner des informations précises vis-à-vis de notre profil langagier et professionnel</li> <li>-<b>Mon Cahier de Réflexion</b>: pour réfléchir sur le parcours de formation (d'après des pistes de réflexion proposées ou librement)</li> <li>-<b>Mon courriel</b> (interne à la Session)</li> <li>-<b>Mes documents</b></li> </ul> <p><b>BUREAU GI</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-<b>Notre profil</b>: pour présenter notre GI</li> <li>-<b>Mes coéquipiers</b>: pour accéder aux profils des membres de mon GI</li> <li>-<b>Nos documents</b>: pour partager des documents avec mon GI</li> <li>-<b>Notre forum</b></li> <li>-<b>Notre chat</b></li> </ul> <p><b>BUREAU DES FORMATEURS</b></p> <p><b>MES PRÉFÉRENCES</b> pour paramétrer certains éléments du site Galapro</p> <p><b>QUI EST QUI?</b> pour voir les profils des autres</p> <p><b>ESPACE FORUM</b> pour échanger des messages</p> <p><b>ESPACE CHAT</b> pour échanger en direct avec les autres (échange de messages en synchrone)</p>

Fig. 2

### É Fase 1 - As nossas questões e dilemas

Essa fase tem como objetivo a formação de GTs plurilíngues (Grupos de Trabalho) em volta das temáticas discutidas nos fóruns principalmente. Essa identificação e discussão de problemáticas de formação surgiu na base das necessidades e expectativas identificadas na fase zero (fase anterior). Então, no final dessa fase, os participantes devem inscrever-se num dos vários GTs que estejam abertos, em função dos seus projetos de formação.

Há nessa fase uma discussão em que se definem com os outros formadores as temáticas que serão avançadas nos GT. Importa, igualmente, que mantenha a supervisão pedagógica dos projetos pessoais de formação dos membros do seu GI, garantindo a sua

implicação motivada nos trabalhos dos GTs e dando opinião às entradas nos Cadernos de Reflexões. Então assim, o formador mantém em funcionamento o seu GI, tendo em conta as funções de suporte do trabalho que esse grupo tem (nomeadamente quando surgem problemas ou dúvidas técnicas, mas também situações de desmotivação, desencorajamento, ou outras que possam influenciar a implicação dos formandos na seção e, conseqüentemente, a qualidade do trabalho produzido e a satisfação retirada da formação).

Phase	Description	Tâches et Rôles	Espaces et Outils
<b>Phase 1:</b> <b>Nos questions et dilemmes</b>	<p>Cette phase a pour but de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–Discuter à propos des problématiques et besoins de formation identifiés à la phase précédente;</li> <li>–Former des Groupes de Travail (GT) plurilingues, caractérisés par: <ul style="list-style-type: none"> <li>• des participants (entre 7-15) de (au moins) 3 langues romanes;</li> <li>• un thème de travail;</li> <li>• un nom (identification du GT);</li> <li>• une liste de problématiques / questions.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Le travail se fait surtout <b>entre les GIs</b> et à l'intérieur du GI.</p> <p><b>Tous les participants</b> sont invités à:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–participer aux discussions (un espace bibliothèque avec les travaux des sessions antérieures et différentes ressources didactiques et théoriques utiles à cette discussion est à la disposition des participants);</li> <li>–choisir le(s) GT(s) qu'ils veulent intégrer.</li> </ul> <p><b>Les formateurs:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–créent des forums pour approfondir les échanges autour des thématiques proposées (attention à la multiplication excessive!);</li> <li>–animent et gèrent les discussions en vue de l'identification de thématiques communes de travail;</li> <li>–garantissent le plurilinguisme dans les échanges en forum et chat;</li> <li>–appuient les formés dans leurs choix de GT;</li> <li>–garantissent que les GT correspondent aux critères définis;</li> <li>–motivent l'écriture du Cahier de Reflexion et donnent un feedback.</li> </ul>	<p><b>MON BUREAU</b> –<b>Mon Cahier de Reflexion</b></p> <p>–<b>Mon courriel</b></p> <p>–<b>Mes documents</b></p> <p><b>BUREAU GI</b> –<b>Notre forum</b> –<b>Chat</b></p> <p><b>BUREAU – GT</b> –<b>S'inscrire à un GT:</b> pour choisir le(s) GT(s) que nous voulons intégrer</p> <p><b>ESPACE FORUM</b></p> <p><b>ESPACE CHAT</b></p> <p><b>BIBLIOTHEQUE</b> pour consulter les produits des sessions antérieures Galapro (mémoire collective), faire des recherches sur l'IC (base de données) ou des parcours d'auto-formation en IC.</p>

Fig. 3

## Fase 2 - Informar-se para se formar

Tem como objetivo elaborar um plano de trabalho para se desenvolver a temática do GT. Essas tarefas, desenvolvidas pelos formadores em cada GT, vão motivar o trabalho colaborativo no sentido de:

É esclarecer com maior nitidez a temática a desenvolver e definir a metodologia do trabalho;

É elaborar um plano de trabalho;

Tem uma distribuição de papéis e de tarefas no interior do grupo com as funções características dos membros. Também nessa fase, estimula-se o fato de pesquisar os recursos da biblioteca virtual. Cabe ressaltar que para a elaboração do plano de trabalho os participantes dispõem de um formulário onde constam os componentes seguintes: 1. Aspectos conceptuais: tema e subtema, descrição problemática, conceito ó chave e objetivos; 2. Duração e metodologia do trabalho; 3. Motivação a exploração fundamentada e com a orientação dos vários recursos formativos de Galapro, que será a ficha de auto-formação.

O formador pode considerar e aconselhar em função das características do seu GT. O resultado desse trabalho pode ser incluído também no caderno de reflexões. Naturalmente é muito importante que o formador conheça muito bem todos os recursos da plataforma Galapro e as suas competências formativas.

O plano de trabalho elaborado deve conter um grau elevado de precisão, de modo a orientar as atividades posteriores. Desse modo, trata-se de um documento em aberto, que deve ser visto em função das ações próprias de cada GT.

Phase	Description	Tâches et Rôles	Espaces et Outils
Phase 2: S'informer pour se former	<ul style="list-style-type: none"> <li>–Préciser la problématique choisie et définir la méthodologie de travail.</li> <li>–Élaborer un plan de travail (d'après le formulaire-guide «Plan de Travail»).</li> </ul>	<p>Le travail se fait surtout à l'intérieur du GT.</p> <p><b>Tous les participants:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–échantent via le forum et les chats, leurs opinions sur le thème commun qui a été choisi;</li> <li>–contribuent, avec leurs réflexions, savoirs, expériences, à l'élaboration du plan de travail du GT.</li> </ul> <p><b>Les formés</b> sont invités à exploiter d'une façon plus systématique et ciblée les ressources de Galapro (Fiches d'Autoformation, description de matériels pédagogiques, fiches d'analyse de publications, produits des sessions Galapro précédentes).</p> <p><b>Les formateurs:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–animent et gèrent les discussions;</li> <li>–accompagnent et appuient l'élaboration du plan de travail;</li> <li>–motivent l'écriture du Cahier de Réflexion et donnent un <i>feedback</i>;</li> <li>–valident et ferment le wiki de travail au bout de la phase.</li> </ul>	<p><b>MON BUREAU</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–<b>Mon Cahier de Réflexion</b></li> <li>–<b>Mon courriel</b></li> <li>–<b>Mes documents</b></li> </ul> <p><b>BUREAU GT</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–<b>Notre profil:</b> pour présenter notre GT</li> <li>–<b>Notre wiki:</b> pour participer à l'élaboration du travail du GT</li> <li>–<b>Notre forum</b></li> <li>–<b>Chat</b></li> </ul> <p><b>ESPACE FORUM</b></p> <p><b>ESPACE CHAT</b></p> <p><b>BIBLIOTHÈQUE</b></p>

Fig. 4

### Fase 3 - Em formação

Tem como objetivo a concretização do plano de trabalho na realização do produto final.

Aqui as tarefas do formador vêm movimentando e orientando os formadores no sentido de cumprirem o plano de trabalho. Ao mesmo tempo, esse plano de trabalho concretiza a consulta de recursos existentes na plataforma Galapro.

Podemos notar que, nessa fase, a implicação ativa de todos na realização de umas tarefas comuns é essencial para cumprir as finalidades da formação. Essa meta envolve negociações plurilíngues e interculturais entre membros dos grupos, seja nos fóruns ou nos chats.

Phase	Description	Tâches et Rôles	Espaces et Outils
Phase 3: En formation	–Réaliser le Plan de Travail du GT.	<p>Le travail se fait surtout à l'intérieur du GT.</p> <p><b>Les formés</b> développent collaborativement le Plan de Travail défini.</p> <p><b>Les formateurs</b> garantissent:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–la participation active de tous;</li> <li>–la bonne exploitation des outils de la Bibliothèque;</li> <li>–le développement collaboratif et plurilingue du travail;</li> <li>–la bonne gestion du calendrier défini et de la distribution des tâches;</li> <li>–l'écriture du Cahier de Réflexion et donnent un feedback;</li> <li>–la qualité du produit final (avant de valider et fermer le wiki de travail).</li> </ul>	<p><b>MON BUREAU</b></p> <p>–<b>Mon Cahier de Réflexion</b></p> <p>–<b>Mon courriel</b></p> <p>–<b>Mes documents</b></p> <p><b>BUREAU GT</b></p> <p>–<b>Notre wiki</b></p> <p>–<b>Notre forum</b></p> <p>–<b>Chat</b></p> <p><b>ESPACE FORUM</b></p> <p><b>ESPACE CHAT</b></p> <p><b>BIBLIOTHÈQUE</b></p>

Fig. 5

#### Fase 4 - Avaliação e balanço

Essa fase tem como função avaliar os produtos finais dos GTs e ao mesmo tempo coincide com a avaliação da formação.

Nessa fase, cada GT publica na plataforma o produto final do seu trabalho, de modo a que este possa ser comentado pelos outros participantes na seção. Para cumprir plenamente os objetivos da formação e, desse modo, promover o desenvolvimento profissional de todos os participantes, é importante que esse momento de balanço/avaliação não fique limitado ao preenchimento dos instrumentos existentes na plataforma.



Phase	Description	Tâches et Rôles	Espaces et Outils
Phase 4: Évaluation et bilan	<ul style="list-style-type: none"> <li>–Publier les produits des différents GT;</li> <li>–Évaluer et faire le bilan du fonctionnement et des produits des GT;</li> <li>–Evaluer le développement de la Session.</li> </ul>	<p>Le travail se fait <b>entre les GIs</b>, en GT et en <b>GI</b>.</p> <p><b>Tous les participants:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–ont l'opportunité de connaître les produits des autres GT et de les commenter;</li> <li>–font le bilan du fonctionnement et du produit de leur propre GT;</li> <li>–évaluent le développement de la Session.</li> </ul> <p><b>Les formateurs:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–animent et gèrent les discussions;</li> <li>–incitent les participants à réfléchir sur la valeur de la formation Galapro à l'égard de leurs projets individuels de développement;</li> <li>–motivent l'écriture du Cahier de Réflexion et donnent feedback;</li> </ul>	<p><b>MON BUREAU</b>  <b>–Mon Cahier de Réflexion</b>  <b>–Mon courriel</b>  <b>–Mes documents</b></p> <p>ESPACE FORUM</p> <p><b>BUREAU GT</b>  <b>BUREAU GI</b></p>

Fig.6

### 3. Análise qualitativa - O fórum como espaço de fala compartilhada

O fórum informa-nos quanto ao investimento dos participantes numa formação que se quer inovadora em matéria de cenário e conteúdos. Aqui trata-se de solicitar a interação multilíngue para aquisição. Nessa perspectiva, os dados disponíveis serão extraídos dos fóruns da seção de formação de Galapro intitulada *Entre octobre i desembre de 2015*. Esta seção de formação juntou 225 participantes.

#### 3.1. Apresentação da sessão / GT

O grupo de trabalho (GT) escolhido para nossa análise qualitativa principal foi o grupo de trabalho designado na seção *Canção de Intercompreensão*. Entre os 22 participantes que compõem o grupo, temos 6 falantes catalães, 5 falantes franceses, 4 falantes romenos, 2 falantes espanhóis e 5 participantes que não informaram a respeito das línguas praticadas.

Esse grupo tem como objetivo (produto final) compreender e reter as palavras, o ritmo para canção no âmbito do benefício da IC.

Para a melhor visualização da dinâmica do GT, o quadro seguinte evidencia o número de participantes envolvidos nas discussões, o número de mensagens por interveniente e as línguas de comunicação usadas por cada um.

<b>Participantes</b>	<b>Número de Mensagens</b>	<b>Línguas de participação</b>	<b>Nacionalidades</b>
S. A	1	Romeno, Francês	Romênia
T.G	1	-----	-----
A.B	0	Catalão, Espanhol	Catalunha
M.	10	Francês	Ilhas Maurício
C.	1	Romeno, Francês	Romênia
F.C	11	Romeno, Francês	Romênia
M.V	0	Espanhol, Francês	Colômbia
R.	0	Catalão, Espanhol	Catalunha
P.F	3	Catalão, Espanhol	Catalunha
G.M	5	Catalão, Espanhol	Catalunha
N.G	0	-----	-----
G.M	6	-----	-----
G.M	1	Romeno, Francês	Romênia
C.N	7	Catalão, Espanhol	-----
M.O	0	-----	-----
P.N	22	Catalão, Espanhol	Espanhol
L.P	2	-----	-----
P.A	0	Francês, Espanhol	França
D.P	50	Francês, Português	Ilhas Maurício
Y.	6	Francês, Espanhol	França
A.V	2	Francês, Italiano	Romênia
<u>A.P</u>	11	Romeno, Francês	Argentina

Fig. 7 - Síntese do quadro participativo nos fóruns de discussão.

### 3.2. Análise das ações e interações

Para facilitar tanto a leitura como a exploração dos dados discursivos dos participantes, agrupamos as intervenções deles em redor de 3 grandes dimensões de

análise que abrangem as grandes temáticas organizacionais da co-construção no âmbito desta seção de formação Galapro. Nesse sentido, as interações que respondem aos desafios do trabalho colaborativo serão abordadas de acordo com a sua dimensão organizacional, cognitiva e social-motivacional.

Retomamos aqui o quadro de reflexão/ quadro de análise de Decamps & al. (2004), os quais efetuaram numerosas pesquisas sobre as problemáticas de ensino/aprendizagem num dispositivo de formação a distância.

### **3.2.1. Eixo cognitivo**

Nesse eixo estudantes de várias nacionalidades que falam diferentes línguas confrontam ideias, compartilham informações e a maior dificuldade que eles enfrentam é o fato de todos falarem uma mesma língua, uma língua raiz, é uma língua latina que é diferente de sua língua mãe, e eles tentam de forma colaborativa e participativa vencer os obstáculos para o aprendizado de um novo idioma.

#### **a. Confrontar / Trocar ideias**

Rosavilanova - 26/10/2015 à 18:25:59 (Modifié le 26/10/2015 à 18:26:26) - En réaction à yelena

Suis-je vraiment capable de comprendre d'autres langues romanes?

Ylena, la IC és tan eficaç que no dubtis en cap moment de sentir-te capaç de comprendre altres llengües romàniques. Faria una excepció en el cas del romanès que, per ami, és realment complex a l'hora de desxifrar-lo. El que no entenc és com pot ser que la IC entre llengües d'una mateixa família no sigui curricular o, encara més, una assignatura que com a mínim una vegada durant l'ESO s'hagués de fer.

Lluispenalva - 23/10/2015 à 19:45:31

La intercomprensió és una bona estratègia d'aprenentatge en dos sentits: el contingut concret i la relació entre diverses llengües. La meva experiència es basa en el treball de la geografia a partir de textos en diferents llengües romàniques i l'alumnat mostra una gran curiositat sobretot a l'hora de desxifrar els textos. Caldria més material a compartir entre diferents llengües i una metodologia clara per nivells d'aprenentatge.

Carmepi - 02/11/2015 à 10:43:18 (Modifié le 02/11/2015 à 10:45:12) - En réaction à yelena



Suis-je vraiment capable de comprendre d'autres langues romanes?

Estic convençuda que des del coneixement d'una llengua romànica és possible comprendre'n d'altres llengües ja que ho comprovo diàriament amb els meus alumnes de 1r i 2n d'ESO. A partir del domini de l'espanyol i el català, la majoria tradueixen directament en veu alta contes en occità, portuguès i italià, així com els materials d'ESORom que a més permeten treballar contingut geogràfic i històric. Alguns també aconsegueixen traduir força bé el francès. Pel que fa al romanès, entre tots aconsegueixen comprendre el sentit global del text. Animo a tothom a provar-ho!

LeandroM - 04/11/2015 à 11:31:36 - En réaction à yelena

je me demande en quelle mesure je peux être opérationnelle en IC, étant donné que le français n'est pas ma LM; c'est vrai que le latin que j'ai appris au lycée m'a beaucoup aidée lors de l'apprentissage du français, mais comment aller plus loin?

Bonjour Yelena,Tomei a liberdade de criar um grupo de discussão sobre o primeiro contato com a intercompreensão, sobre tudo as estratégias... Pode parecer estranho, mas não lembrei do latim.... (que não estudei na escola...). Sua contribuição é bem vinda!

JPC - 02/11/2015 à 10:52:06 - En réaction à Carpemi

ja que ho comprovo diàriament amb els meus alumnes de 1r i 2n d'ESO. A partir del domini de l'espanyol i el català, la majoria tradueixen directament en veu alta contes en occità, portuguès i italià, així com els materials d'ESORom que a més permeten treballar contingut geogràfic i històric.

Donnez les liens de ce dont vous parlez, c'est très utile. Je viens de découvrir [ESORom](#) que je ne connaissais donc pas, merci @carmepi

Et voilà peut-être un nouveau sujet de discussion à ouvrir en phase 1 : sur le thème général des ressources en ligne ?

Qui le fait ? Il faut oser !

YANNIC - 26/10/2015 à 18:53:04 (Modifié le 26/10/2015 à 18:53:31) - En réaction à [lluispenalva](#)

La intercomprensió és una bona estratègia d'aprenentatge en dos sentits: el contingut concret i la relació entre diverses llengües. La meva experiència es basa en el treball de la geografia a partir de textos en diferents llengües romàniques i l'alumnat mostra una gran curiositat sobretot a l'hora de desxifrar els textos. Caldria més material a compartir entre diferents llengües i una metodologia clara per nivells d'aprenentatge.

Tout à fait d'accord avec toi Luis. C'est justement concernant la méthodologie que je me pose certaines questions. Comment aborder l'IC en classe? Quel genre de textes / thèmes aborder afin qu'ils soient pertinents?

danieladutto - 26/10/2015 à 21:19:17 (Modifié le 26/10/2015 à 21:21:07)

Ciao a tutti! Io sono Daniela e sono una laureanda in Letteratura, filologia e linguistica italiana dell'Università di Torino. La mia tesi verte sull'intercomprensione e sulla piattaforma Galanet. Qualcuno di voi ha già partecipato a una sessione Galanet? E quali risultati ha ottenuto? Io mi sto occupando di studiarne la sua efficacia. Le domande che mi pongo sull'IC sono: l'IC può offrire un contributo all'insegnamento delle lingue e a quali livelli? In Italia è poco praticata. E nei vostri Paesi? Grazie per l'attenzione!

annegaelle - 27/10/2015 à 07:07:44 - En réaction à [danieladutto](#)

Qualcuno di voi ha già partecipato a una sessione Galanet? E quali risultati ha ottenuto? Io mi sto occupando di studiarne la sua efficacia. Le domande che mi pongo sull'IC sono: l'IC può offrire un contributo all'insegnamento delle lingue e a quali livelli? In Italia è poco praticata. E nei vostri Paesi? Grazie per l'attenzione!

Bonzour danieladutto. Pou reponn to kestion, mo finn deza partisip dan enn sesion Galanet. Sa lexperians-la finn permet mwa met an pratik mo bann konesans espagnol (ki ase minim). San ki mo realize, sa finn permet mwa lir lezot lang romenn, mem si mo pena okenn nosion sa bann lang-la. Mo trouve ki interkonpreansion kapav vreman itil, me li inportan trouv enn mwayin pou integre li dan lekol. Isi dan Moris, interkonpreansion pa enn pratik bien komin, malerezman.

ariadnapomini - 27/10/2015 à 17:26:46 (Modifié le 27/10/2015 à 17:28:07) - En réaction à danieladutto

L'IC può offrire un contributo all'insegnamento delle lingue e a quali livelli? In Italia è poco praticata. E nei vostri Paesi?

Hola Daniela. Participé dos veces en Galanet. La primera vez fue como alumna en una materia de la universidad y en la otra fue como ayudante. Creo que la IC contribuye firmemente a la enseñanza de lenguas. En primer lugar, porque exige que los estudiantes desarrollen y ejerciten estrategias para comprender y hacerse comprender. No se trata de un aprendizaje meramente memorístico porque es parte de un proceso. Gracias a esto, perdura durante toda la vida y no sólo eso, sino que además es una habilidad trasladable al aprendizaje de cualquier lengua. Lamentablemente, en mi país, Argentina, es muy poco practicada. Saludos

moniqueirazusta - 28/10/2015 à 04:20:08 - En réaction à [danieladutto](#)

Qualcuno di voi ha già partecipato a una sessione Galanet? E quali risultati ha ottenuto? Io mi sto occupando di studiarne la sua efficacia.

Hola Daniela! Hola a todos! Comencé a participar en Galanet en el 2011 como estudiante y luego coordiné equipos. La IC es una experiencia fascinante, una nueva manera de abordar los idiomas. La IC abre puertas hacia el plurilingüismo y la interculturalidad. El resultado es positivo en lo referente a la comprensión escrita.

patriciafalco - 05/11/2015 à 17:01:25

Estic totalment d'acord amb la necessitat de crear situacions reals de comunicació. És per això que, lligat amb la conversa del xat de dilluns 2 de novembre, crear un projecte internacional per tal de fer una obreta de teatre conjunta amb parlants d'altres llengües romàniques, em sembla una idea excepcional. D'aquesta manera el nostre alumnat comprovaria la utilitat de la intercomprensió

\*\*\*\*\* Carrasco - 16/11/2015 à 21:38:13

Vet aquí una temàtica no gaire (=poc) explorada en la didàctica de la IC tot i el seu potencial: l'enfocament intercomprensiu permet abordar textos (orals i/o escrits) en la llengua original en què van ser creats i aquesta autenticitat és particularment valuosa a l'hora d'accedir a la literatura. "Armar" els alumnes/aprenents/lectors d'eines intercomprensives multiplica exponencialment el patrimoni literari al qual podran accedir de primera mà: des de Le Petit Prince a una poesia d'amor de Pablo Neruda en

passant per la Plaça del Diamant per no citar que tres exemples en només 3 de les nombroses llengües que conformen la família romànica.

JPC - 17/11/2015 à 10:26:27

Si on apprend à lire dans des langues nouvelles, on peut penser qu'une des applications sera la lecture de la littérature dans ces langues, et si on commençait par ça ? Par la lecture et l'échange sur des textes littéraires ? Le thème me paraît tout à fait enthousiasmant

irina-elenadamaschin - 08/01/2016 à 20:13:06 (Modifié le 08/01/2016 à 23:07:25) - En réaction à [JeanPierreChavagne](#)

Si on apprend à lire dans des langues nouvelles, on peut penser qu'une des applications sera la lecture de la littérature dans ces langues, et si on commençait par ça ? Par la lecture et l'échange sur des textes littéraires ? Le thème me paraît tout à fait enthousiasmant.

Oui, je suis tout à fait d'accord. Pour souscrire à cela, j'ai chargé trois enregistrements vidéos, illustrant de jeunes adolescents qui récitent des poèmes en d'autres langues romanes que leur langue maternelle - le roumain.

Il s'agit de la Journée Européenne des Langues, célébrée le 26 Septembre 2014 par les élèves ressortissants d'une localité rurale, assez loin de Iasi (Fântânele), qui a constitué une opportunité: 1) d'en savoir plus sur d'autres cultures, traditions et langues qui ne sont pas normalement présentées en langue étrangère; 2) de promouvoir les talents créatifs de jeunes adolescents à travers la présentation des monologues illustrant la fonction communicative "parler de soi"; 3) de réciter et traduire en français des poèmes en d'autres langues européennes qu'ils connaissent moins (italien, espagnol et portugais); 4) et de découvrir différentes langues européennes par le biais des jeux (virelangues) et des quiz linguistiques. J'espère que vous allez aimer leur récitation!

## **b. Procurar informações em equipe / compartilhar os conhecimentos com os meus parceiros**

maniqueirazusta - 22/10/2015 à 13:54:07

Hasta ahora he participado de diferentes sesiones de IC coordinando grupos de alumnos de nivel terciario-universitario que estudian una LE. Me gustaría saber de qué manera

podría trabajar la IC en otros escenarios (niños, profesionales) y qué contenidos desarrollar.

sharonpatte - 27/10/2015 à 14:34:19 (Modifié le 27/10/2015 à 14:39:00 - En réaction à [moniqueirazusta](#))

Hasta ahora he participado de diferentes sesiones de IC coordinando grupos de alumnos de nivel terciario-universitario que estudian una LE. Me gustaría saber de qué manera podría trabajar la IC en otros escenarios (niños, profesionales) y qué contenidos desarrollar.

normalman, kan nou aprann enn lang etranzer, nou aprann li tigit tigit (petit a petit). Mwa kan monn aprann alman, li ti dan sa lord-la (dans cette ordre): - salitation, - caterori gramer (categories grammaticales), - letan verb, - vokabiler par tem (thematiques) ki nou retrouve sistematikman.

Monn gagn lokazion partisip dan 2 sesion IC. Li pa sifi pou aprann enn lang me monn remarke ki tem (thematique) inn ed mwa konpran bokou mo. Afors (a force) nou interazir, nou aprann lang-la tigit tigit san swiv okenn lord spesifik. Antan ki debitan dan IC, pou mwa li difisil imazinn lansegnman enn lang etranzer dan lekol atraver (a travers) l'IC. Li pa inposib si bann striktir finn met an plas ek bann metod lansegnman finn bien definir.

yelena - 26/10/2015 à 14:15:21

Bonjour à toutes et à tous, pour l'instant, je me demande en quelle mesure je peux être opérationnelle en IC, étant donné que le français n'est pas ma LM; c'est vrai que le latin que j'ai appris au lycée m'a beaucoup aidée lors de l'apprentissage du français, mais comment aller plus loin? Suis-je vraiment capable de comprendre d'autres langues romanes? La stratégie de compréhension des langues romanes me permettrait-elle d'établir les bases stratégiques d'apprentissage d'autres groupes de langues? Y a-t-il un fil rouge qui nous permettrait de saisir le sens de toutes les langues européennes (hormis peut-être le grec et l'albanais)? Voilà où j'en suis avec mes dilemmes et questions... Bonne semaine à toutes et à tous!

Mil - 28/10/2015 à 14:58:03 - En réaction à [yelena](#)

Bonjour à toutes et à tous, pour l'instant, je me demande en quelle mesure je peux être opérationnelle en IC, étant donné que le français n'est pas ma LM; c'est vrai que le latin que j'ai appris au lycée m'a beaucoup aidée lors de l'apprentissage du français, mais comment aller plus

loin? Suis-je vraiment capable de comprendre d'autres langues romanes? La stratégie de compréhension des langues romanes me permettrait-elle d'établir les bases stratégiques d'apprentissage d'autres groupes de langues? Y a-t-il un fil rouge qui nous permettrait de saisir le sens de toutes les langues européennes(hormis peut-être le grec et l'albanais)? Voilà où j'en suis avec mes dilemmes et questions... Bonne semaine à toutes et à tous!

Bonzour a tous. Mwa osi monn poz mwa pli zou mwin mem kestion lor bann lang romann Yelena. Toutfwa ceki nou remarke dan morfolozi bann lang romann-la, ceki zot ena apepre mem rasinn e sa pe permet nou evantielman lir bann mesaz bann mamb platform ek interazir. IC pe permet nou dekouver bann similitud ek diferans ki ekziste ant bann lang romann.Par exanp: Prefix ou sifix diferan me rasinn rest parey. Mo panse ki nou kapav o mwin explik sa bann baz-la nou bann zelev dan lekol kouma enn premie teknik/stratezi daprentisaz pou dekouver bann lang romann.An mem tan, sa bann dekodaz-la kapav vinn lidik ek interesan pou zot ou mem amenn zot dekouver bann lezot teknik par zot mem.

Oseptrepat - 27/10/2015 à 16:58:14

Bona tarda El meu dubte és com treballau el llibre "Euromania" amb alumnes de Primària, de Cicle Superior, que ja duen un any d'experiència amb ell. Ho feu "més difícil" el segon any? Com avalueu el progrés d'un any per l'altre? Gràcies.

paupenavel - 27/10/2015 à 19:26:14

Jo voldria tenir més informació sobre Euromania ja que jo estic allistat al Erasmus + i tot el que comporta però degut a aquest curs és la primera vegada que sento a parlar de Euromania. M'agradaria saber-ne més. Mira webs on s'expliqui i veure com puc utilitzar-ho a la meva escola o inclús fer-ne servir de cara al proper curs. Gràcies

28/10/2015 à 09:13:36 - En réaction à [paupenalver](#)

Jo voldria tenir més informació sobre Euromania ja que jo estic allistat al Erasmus + i tot el que comporta però degut a aquest curs és la primera vegada que sento a parlar de Euromania. M'agradaria saber-ne més. Mira webs on s'expliqui i veure com puc utilitzar-ho a la meva escola o inclús fer-ne servir de cara al proper curs. Gràcies

Pour Euromania, [voici le site](#) Il y a aussi [quelques éléments ici](#) Je pense que ça vaut la peine d'ouvrir une nouvelle discussion sur Euromania ou sur l'intercompréhension avec un public jeune. Je vous laisse faire.

Beatrizmoreno - 29/10/2015 à 00:53:08

Cher collègue ! Il y a trois ans j'ai commencé à développer la matière d'Euromania pour les élèves de la première année de l'ESO afin de les introduire aux langues romanes et, surtout au FLE qu'ils commencent la deuxième année. Ils sont très contents avec cette matière qui compte avec un livre que le Departament d'Ensenyament peut t'offrir. J'ai décidé que ce livre ne peut être utilisé qu'en salle de classe, même si les élèves en ont la version en PDF que tu peux télécharger. De plus, personne ne peut faire les exercices au livre et j'ai décidé de les étiqueter avec le nom de l'élève de façon que chacun devient responsable de l'état de son livre qu'à la fin de la classe je ramasse.

02/11/2015 à 10:09:00 ó en réaction à [beatrizmoreno](#)

Hola!! Estic llegint els vostres missatges i molts de vosaltres esteu interessats en tenir recursos i informació sobre Euromania. Jo també m'afegeixo aquest grup de persones. A la nostra escola és el tercer curs que el treballem a CS però crec que encara ens manquen recursos. Gràcies! Bea

### 3.2.2. Eixo socio-motivacional

Nesse eixo os participantes expõem as suas ideias e também compartilham as experiências para levar ao eixo organizacional muito mais motivação e interação. A partir desse eixo sócio motivacional surge uma luz de discussão e organização dessas ideias. Envolve mais experiências pessoais e sentimentais.

#### **a. Sentimento de pertencer a uma comunidade (motivação, dinamismo) e estabelecer relações sociais com os *co-equipers***

JPC - 28/10/2015 à 09:15:29 - En réaction à [moniqueirazusta](#)

Comencé a participar en Galanat en el 2011 como estudiante y luego coordiné equipos.

Il y a parmi vous beaucoup de personnes qui ont participé à Galanet : et si on ouvrait une nouvelle discussion pour rassembler les souvenirs que les uns et les autres gardent de Galanet, les interrogations, etc. ?

[Daniellapolicemichel](#) - 28/10/2015 à 15:33:46 - En réaction à [JeanPierreChavagne](#)

Il y a parmi vous beaucoup de personnes qui ont participé à Galanet : et si on ouvrait une nouvelle discussion pour rassembler les souvenirs que les uns et les autres gardent de Galanet, les interrogations, etc. ?

Enn bon lide, Jean-Pierre.

Sa ti pou permet nou partaz enn fason konkre, lor(sur) bann(les) lepxeryans aprantisaz an IC ; lor bann difikilte ki nou finn gagne ; lor bann stratezi ki sakenn finn devlope...

moniqueirazusta - 29/10/2015 à 03:03:37 - En réaction à [JeanPierreChavagne](#)

et si on ouvrait une nouvelle discussion pour rassembler les souvenirs que les uns et les autres gardent de Galanet, les interrogations, etc. ?

Très bonne idée, Jean-Pierre! Ce serait très intéressant de partager nos expériences en ce qui concerne les sessions de Galanet.

Danieladutto - 29/10/2015 à 20:24:28 - En réaction à [JeanPierreChavagne](#)

Il y a parmi vous beaucoup de personnes qui ont participé à Galanet : et si on ouvrait une nouvelle discussion pour rassembler les souvenirs que les uns et les autres gardent de Galanet, les interrogations, etc. ?

Mi piace l'idea, Jean-Pierre! Sarebbe molto utile per la mia tesi!.

ariadnapomini - 30/10/2015 à 16:46:19 - En réaction à [JeanPierreChavagne](#)

et si on ouvrait une nouvelle discussion pour rassembler les souvenirs que les uns et les autres gardent de Galanet, les interrogations, etc. ?

Es una muy buena idea, Jean-Pierre. Podríamos abrir un tema de discusión que se llame "Souvenirs de Galanet". ¿Están de acuerdo?¿O prefieren que elijamos un tema más específico como la elaboración de los dossiers de presse o la participación de las distintas lenguas romances en cada sesión? Espero sus respuestas.

¡Saludos!

### **3.2.3. Eixo organizacional**

Nesse eixo propõe um tema bem específico para se falar em relação as experiências que tiveram no Galapro, porém as experiências são discutidas com mais afinco no eixo sócio motivacional. Determinam quais são passos que devem ser seguidos, o que fazer, como e quando.

#### **a. Trabalhar em equipe / tomar iniciativas em termos de organização**

JPC- 30/10/2015 à 17:12:07 - En réaction à [ariadnapomini](#)



Es una muy buena idea, Jean-Pierre. Podríamos abrir un tema de discusión que se llame "Souvenirs de Galanet". ¿Están de acuerdo? ¿O prefieren que elijamos un tema más específico como la elaboración de los dossiers de presse o la participación de las distintas lenguas romances en cada sesión? Espero sus respuestas.

Ouvrez, ouvrez une nouvelle discussion ! Dans le même forum que celle -ci. Cette discussion dans laquelle nous sommes est déjà trop longue (plus de 25 messages). IL faut ouvrir sans crainte toute discussion qui vous tient à cò ur et qui n'est pas déjà ouverte. Les bons sujets se prolongeront dans les phases suivantes jusqu'à la réalisation, d'un produit.

JPC

Il devient urgent d'ouvrir une nouvelle discussion sur Euromania comme cela a été fait pour Galanet. D'abord parce que celle-ci est déjà trop longue, et parce qu'il y a beaucoup de questions à se poser à partir de la méthode Euromania, qu'on la connaisse ou qu'on ne la connaisse pas. Qui le fait ? Du courage !

## CONCLUSÃO

A abordagem desenvolvida pela plataforma Galapro se estrutura, como observamos, a partir de situações de co-ação e co-reflexão plurilíngue e intercultural, onde interagem e trabalham em conjunto investigadores, professores e estudantes de diferentes origens (linguísticas, cultural e profissional), em torno da produção de um produto final plurilíngue que permite aos participantes da formação, confrontar e argumentar pontos de vista diferenciados, negociar decisões e propostas conforme os princípios da abordagem colaborativa.

Tendo em vista a análise das interações verbais dos participantes baseada na exploração dos fóruns da seção, pode-se concluir a efetividade na eficácia dos trabalhos em que a intercompreensão é utilizada como base para a troca de experiências entre profissionais e apaixonados pelas línguas românicas.

Foi possível verificar ao longo da pesquisa na plataforma o quão significativas e produtivas são as interações, não somente entre os membros de um mesmo GT (grupo de trabalho) mas também entre os diferentes GT que compõem a seção de formação, tendo em vista o rico aprendizado de cada um dos participantes dentro dessa forma colaborativa de trabalho, pois ali existe efetividade na proposta de ensino-aprendizagem, todos fazem questionamentos pertinentes aos assuntos abordados e todos dão sugestões de formas melhores de trabalho e também ensinam aquilo que vêm aprendendo ao longo do processo. É nesse ambiente virtual que ocorrem as melhores socializações voltadas para a plus-valore da intercompreensão, que nada mais é do que compreender a língua do outro e fazer-se entender em sua língua primeira e dessa forma interagir em um ambiente de ensino/aprendizagem.

Cada GT trouxe uma contribuição importante para que o Galapro possa ser visto como uma plataforma que traz resultados verdadeiros no ensino de línguas românicas não só para os participantes analisados como os futuros participantes que por ali passarão.

Com a finalização da seção de formação mediante a apresentação do produto final (produto final) para cada GT aos outros membros da formação, ou seja, à comunidade virtual GALAPRO formada dos outros GT, a avaliação final se torna muita frutífera ao levar em conta o processo de reflexão de cada participante (aprendizagem reflexivo) sobre a IC, o que induz à co-construção dos conhecimentos.

Além disso, foi possível verificar como cada país (Grupo Institucional / GI) integrante do Galapro age e forma profissionais dispostos a intensificar e expandir o

ensino de línguas românicas para diversos outros países, lembrando que muitos destes possuem línguas que assemelham-se entre si, o que acaba por facilitar a intercompreensão entre diversos idiomas, pois os participantes normalmente usam sua língua primeira, e o fato delas serem aparentadas auxilia na compreensão recíproca, ou seja, eles conseguem ser mais bem sucedidos por falarem idiomas aparentados, que nascem de uma mesma raiz linguística, e mesmo que seja uma língua desconhecida até aquele momento pode-se apoiar em paridades de ordem lexical, sintática e/ou discursiva entre as línguas, reconhecendo-se palavras transparentes e construções semelhantes às da própria língua (plural formado com *õsö* em português e espanhol, por exemplo).

Em suma, constatamos que, para além do fato de favorecer a aprendizagem sobre o funcionamento das línguas românicas, a plataforma Galapro pode oferecer aos aprendizes a oportunidade de melhorar as suas capacidades de compreensão escrita e a sua consciência intercultural, assim como a de adquirir competências de colaboração e estruturação dos conhecimentos. Também é preciso ressaltar que o uso de tal plataforma facilita a motivação e o compromisso na aprendizagem, aumentando a flexibilidade cognitiva (aprender a aprender).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A.I. & PINHO, A. S. (2003). Former à l'intercompréhension. Qu'è pensent les professeurs de langues?, *Lidil*, 28, pp. 173-184
- ARAÚJO E SA M.H., & BASTOS, M. (2008). Former des professeurs de langues par et pour l'intercompréhension : une étude en situation de formation continue. In Degache, C. e Melo S. Les langues Modernes Revue 1.
- ARISMENDI F. (2008). La composante interculturelle des interactions en ligne sur une plate-forme consacrée à l'intercompréhension en langues romanes : Galanet, mémoire de máster 2 de Didactique des langues, Université de Grenoble 3.
- ARISMENDI F. (2011). Intercations en ligne et interculturalité : le cas de Galanet, plate-forme consacrée à l'intercompréhension en langues romanes. *Lenguaje*, 39 (1), 165-196.
- BONVINO E., CADDEÓ S., VILAGINÉS SERRA E., PIPPA S. (2011). *Eurom5*, Milan, Editore Ulrico Hoepli.
- CADDEO S. & JAMET M.C. (2013). *L'intercompréhension : une autre approche pour l'enseignement des langues*, Paris, Hachette Français Langue Étrangère.
- CAPUCHO F. (2004). « Línguas e identidades culturais : da implicação de políticos e (sócio) linguistas », in : Fabio L da Silva e Kanavillil Rajagopalan (orgs.) *A linguística que nos faz falhar*. São Paulo: Unicamp, Parábola Editorial, pp. 83-87
- CAPUCHO F. (2012). « L'intercompréhension ó un nouvel atout dans le monde de professionnel » in Degache, C. & Garbarino, S. (Ed.) 2012. *Actes du colloque IC2012. Intercompréhension : compétences plurielles, corpus, intégration*. Université Stendhal Grenoble 3 (France), 21-22-23 juin 2012.
- CARRASCO E. P. & PISHVA Y. (2010). « Comment préparer et accompagner l'interaction en ligne dans une approche plurilingue axée sur l'intercompréhension romane », *Lidil*, 36, pp. 141-162
- CARRASCO E. P. (2010). « Introduction », *Synergies Europe 5 : Intercompréhension(s): repères, interrogations et perspectives*, 7-12.
- CASTAGNE, É. (2002), « Intercompréhension et inférences : de l'expérience Eurom4 au projet ICE » (23-44), Caduc, É. et Castagne, É. *Pour une modélisation de l'apprentissage simultané de plusieurs langues apparentées ou voisines*, actes du colloque, Nice, Publications de la Faculté des Lettres, Arts et Sciences Humaines de Nice.
- CASTELLOTTI V. & MOORE D. (2002). Représentations sociales des langues et enseignements, Strasbourg, Conseil de l'Europe, Division des Politiques linguistiques ([www.coe.int/t/dg4/linguistic/CstellottiMooreFR.pdf](http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/CstellottiMooreFR.pdf))

CASTELLOTTI V. (2010). « Attention ! Un plurilinguisme peut en cacher un autre : enjeux théoriques et didactiques de la notion de pluralité » - Les pluralismes, vol. 7, n° 1, pp.181-207

CEBERIO M.E. (2012). Evolución de las capacidades intercomprensivas en lenguas romances de Estudiantes de la UNRC, participantes en sesiones de Galanet. Redinter 43.

COMMISSION EUROPEENNE (1995). *Livre blanc, Enseigner et apprendre, vers une société cognitive*, Bruxelles

CONSEIL DE L'EUROPE (2000). *Cadre européen commun de référence pour les langues* (<http://coe.int/t/dg4/portfolio/documents/cadrecommun.pdf>)

DEGACHE C. TEA E. (2003). Intercompréhension : quelles interactions pour quelles acquisitions ? *Lidil*, 28, pp.75-94.

DECAMPS S., De LIEVRE B., DEPOVER C. (2004). « Comment les apprenants se représentent-ils le travail collaboratif au sein d'un dispositif à distance ? » in *Actes du 21ème Congrès de l'AIPU : L'AIPU 20 ans de Recherches et d'Actions Pédagogiques ; Bilan et Perspectives*. Université Cadi Ayyad, Marrakech, (Maroc), 3-7 mai 2004.

DEGACHE C. (2006). Acercarse al outro y a a su cultura : el componente intercultural de uma formación para hispanohablantes, francófonos y hablantes de otras lenguas románicas. Actas del Primer Encuentro Hispanofrancés de Investigadores (APFUE-SHF), la cultura del outro : español en Francia, francés en España, Universidad de Sevilla.

DEGACHE C., LOPEZ A., SERE A. (2007). « Echanges exolingues et interculturalité dans un environnement informatisé plurilingue » , in Ch. Degache & F. Mangelot (dirs) *Lidil*, 36, pp. 93-118.

DERANSART A., SESMA S., THOMAS B. (2012). « Représentations et pratiques de l'intercompréhension dans un réseau plurilingue de professionnels », in Degache, C. & Garbarino, S. (Ed.) 2012. *Actes du colloque IC2012. Intercompréhension : compétences plurielles, corpus, intégration*. Université Stendhal Grenoble 3 (France), 21-22-23 juin 2012.

ESCUDE P. & JANIN P. (2010). *Le point sur l'intercompréhension, clé du plurilinguisme*. Paris, Clé International.

FARACO C. A. (2010). *Linguagem & Diálogos As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*, Parábola Editorial, São Paulo.

FEUERSTEIN R. (1980). *Instrumental Enrichment : Intervention program for cognitive modifiability*. Baltimore, University Park Press.

JAMET M.-C., (2009), « Contacts entre langues apparentées : les transferts négatifs et positifs d'apprenants italophones en français » dans *Synergies Italie* n°5, p.49-59.

- JAMET M.C. & SPITA D. (2011). « Points de vue sur l'intercompréhension: de définitions éclatées à la constitution d'un terme fédérateur », in Ferrão Tavares C. & Ollivier C. (eds), *O conceito de Intercompreensão*, Redinter-Intercompreensão, 1, pp. 9-29.
- KELLERMAN E. (1983). « Now You See It, Now You Don't » In Gass, S. & Selinker, L. (éds.). *Language Transfer in Language Learning*. Massachusetts : Newbury House Publishers, p.112-134.
- MARTIN E. (2008) Le traitement de la proximité linguistique dans le dispositif de ressources plurilingue de la plate-forme Galanet, *Lidil*, 28.
- MEISSNER, F.-J. (2004), *EuroComRom. Les sept tamis : lire les langues romanes dès le départ / avec une introduction à la didactique de l'eurocompréhension*, Aachen, Shaker/EuroCom.
- MELO, S. & SANTOS, L. (2007). « Intercompréhension(s) : les multiples déclinaisons d'un concept », in Capucho F., A. Alves P. Martins, Ch. Degache & M. Tost (org.) (2007), *Diálogos em Intercompreensão (2ª edição ó CdRom)*, Lisboa : Universidade Católica, pp. 597-628.
- PISHVA Y., THAMIN N. (2012). Pratiques de formation aux approches plurielles : approche réflexive et intercompréhension. In *Redinter-Intercompreensão. Investigação sobre metodologia de ensino de intercompreensão*, pp.249-267.
- SPIRO R. J. (1990). *Cognition, education and multimedia*. Hillsdale, Erlbaum. pp.163-205
- TYVAERT, J.-E. (2008). « Pour une refondation de la didactique des langues sur la base de l'intercompréhension », in Conti, V. & Grin, F. (dir), *S'entendre entre langues voisines : vers l'intercompréhension*, Chêne-Bourg : Georg Editeur, pp. 251-276.
- VYGOTSKY L.S. (1991). *Pensamento e linguagem*. 3.ed. São Paulo, Martins Fontes.
- VRAJITORU A. (2009). « La méthode Eurom4 utilisée pour l'apprentissage de la langue roumaine », in: C. Congalves & D. Groux (dirs), *Approches comparées de l'enseignement des langues et de la formation des enseignants*, Éditions l'Harmattan, pp. 459-472

# ANEXOS

## GT ò Chantons en intercompréhension ò Fase 2/3

### É Anexo 1: fil de discussion / Les objectifs de notre GT

Message du sujet de discussion : Les objectifs de notre GT

18 messages

1 **daniellapolicemichel** 23/11/2015 à 11:11:28

Il me semble que commencer par définir les objectifs nous permettra ensuite de planifier notre travail. Pour ne pas perdre trop de temps, j'ai fait une proposition dans la page "Notre plan de travail" de ce GT. Merci de le viser, rectifier, modifier pour que nous puissions le finaliser rapidement.

Ordre chronologique

▼ est cité 1 fois par ...

2 **paupenalver** 23/11/2015 à 20:55:42

Penso que seria interessant començar amb cançons de Nadal ja que el periode en el qual ens trobem coincideix amb la utilització d'aquestes cançons a l'escola. Què en penseu?

3 **daniellapolicemichel** 24/11/2015 à 06:06:54 (Modifié le 24/11/2015 à 06:07:41)

2 En réaction à **paupenalver**

"Penso que seria interessant començar amb cançons de Nadal ja que el periode en el qual ens trobem coincideix amb la utilització d'aquestes cançons a l'escola. Què en penseu?"

Enn bien bon lid, Peñalver !

Cela nous permet d'associer, chansons et calendrier ; ce qui donne plus de sens. *Anou komans rode sakenn. Mo propoze ki nou met bann sanson-la dan "Nos documents"* pour commencer. Nous discuterons par la suite du format du repertoire notre dossier, si les autres sont d'accord.

4 **daniellapolicemichel** 26/11/2015 à 05:42:19

Les objectifs proposes

1. Élaborer un répertoire de chansons utilisables en sessions d'IC à partir des liens et informations que chacun envoie: 1a. A catégoriser selon deux critères principaux : selon la langue et le topic prédominants. 1b. Accompagner chacun d'une petite présentation : - Interprète - Année de publication (si possible) - Autres données sur le contexte
2. Synthèse à partir des échanges dans le forum de notre GT sur les possibilités d'utilisation des chansons en IC

5 **gabrielamesenschi** 26/11/2015 à 19:59:59

▼ est cité 1 fois par ...

Noël est une très bonne idée. Am putea crea un repertoriu de colinde din tari diferite.

Lista mea incepe cu urmatorul colind: <https://www.youtube.com/watch?v=cM3-FwvH7H4>

6 **daniellapolicemichel** 27/11/2015 à 08:33:25

5 En réaction à **gabrielamesenschi**

"Am putea crea un repertoriu de colinde din tari diferite. Lista mea incepe cu urmatorul colind: <https://www.youtube.com/watch?v=cM3-FwvH7H4>"

Mersi bokou Gabriela !

Pou repertvar-la, enn sante nwel depi lil La Reunion, qui se trouve pas loin de Maurice : <https://www.youtube.com/watch?v=m5jwvS7WVWt0>

7 **georgianamanea** 28/11/2015 à 17:31:20

As adauga liste repertoriului de colinde "O, brad frumos", varianta in romana, dar si in franceza <https://www.youtube.com/watch?v=IZQhS3x6zhk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=GgCRBoL19Sc>.

8 **paupenalver** 29/11/2015 à 17:07:19








Jo el que fari és crear entre tots uns 10 punts o cinc només que constitueixen la fitxa bàsica de cada cançó de la que parlem o proposem? ANY NOM o TITOL VEUS INSTRUMENTS VERSIONS en altres idiomes Més les coses que ha dir la Daniela

<p>16 <a href="#">daniellapolicemichel</a></p>  <p>8 messages</p>	<p>15 En réaction à <a href="#">paupenalver</a> 12/12/2015 à 17:39:22</p> <p><i>"Per què no proposem una trobada via chat per decidir tot plegat i així sabrem si els altres membres o quins membres estan interessats en continuar i si hi ha gent que ha decidit abandonar el curs."</i></p> <p>D'accord pour le chat.</p> <p>En semaine je peux me libere de 15h00a 18h00 GMT. J'envoie un courriel aux membres du GT pour une reunion lundi et on verra bien.</p> <p>A bientôt !</p>
<p>17 <a href="#">Mil</a></p>  <p>1 message</p>	<p>▼ est cité 1 fois par ... 13/12/2015 à 13:00:05</p> <p>Mo trouv sa lide-la top. Si monn bien konpran bizin met bann sante Noel dan (Nos documents)?</p>
<p>18 <a href="#">daniellapolicemichel</a></p>  <p>8 messages</p>	<p>17 En réaction à <a href="#">Mil</a> 14/12/2015 à 08:56:57</p> <p><i>"Mo trouv sa lide-la top. Si monn bien konpran bizin met bann sante Noel dan (Nos documents)?"</i></p> <p>Pas seulement, mais aussi sur les autres sujets lie au theme principal "Anour, liberte et justice". Ils seront ensuite compiles dans notre page youtube.</p> <p>De plus, il faut aller dans la page "wiki" de ce "Bureau". Elle a ete structuree selon une typologie linguistique. En appuyant sur "modifier", il est possible d'ajouter un commentaire en relation avec ce qui est dit en introduction.</p>
<p>9 <a href="#">daniellapolicemichel</a></p>  <p>8 messages</p>	<p>▼ est cité 2 fois par ... 30/11/2015 à 12:12:19</p> <p>1 En réaction à <a href="#">daniellapolicemichel</a></p> <p><i>"Jo el que fari és crear entre tots uns 10 punts o cinc només que constitueixen la fitxa bàsica de cada cançó de la que parlem o proposem? ANY NOM o TITOL VEUS INSTRUMENTS VERSIONS en altres idiomes Més les coses que ha dir la Daniela"</i></p> <p>Un fichier de ce genre à mettre à remplir progressivement par les uns et les autres. Qu'en pensez-vous ? Si vous avez une meilleure solution pour constituer le répertoire, n'hésitez pas à faire des propositions.</p> <p><b>Fichier attaché</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <a href="#">LES CHANSONS DE NOËL DE LANGUE EN LANGUE.docx (12,98 ko)</a></li> </ul> <p>Citer et répondre Nouveau message Modifier Supprimer ▲</p>
<p>10 <a href="#">paupenalver</a></p>  <p>6 messages</p>	<p>9 En réaction à <a href="#">daniellapolicemichel</a> 01/12/2015 à 19:14:16</p> <p>"</p> <p><i>Un fichier de ce genre à mettre à remplir progressivement par les uns et les autres. Qu'en pensez-vous ? Si vous avez une meilleure solution pour constituer le répertoire, n'hésitez pas à faire des propositions.</i></p> <p><b>Fichier attaché</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <a href="#">LES CHANSONS DE NOËL DE LANGUE EN LANGUE.docx (12,98 ko)</a></li> </ul> <p>dropbox o google docs?</p>
<p>11 <a href="#">carmenavarro</a></p>  <p>1 message</p>	<p>04/12/2015 à 20:10:26</p> <p>Icona de la pau mundial: John Lennon amb el seu "So this is Christmas":</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=yN4Uu0OlmTg">https://www.youtube.com/watch?v=yN4Uu0OlmTg</a></p>
<p>12 <a href="#">paupenalver</a></p>  <p>6 messages</p>	<p>▼ est cité 1 fois par ... 06/12/2015 à 10:19:47</p> <p>9 En réaction à <a href="#">daniellapolicemichel</a></p> <p>"</p> <p><i>Un fichier de ce genre à mettre à remplir progressivement par les uns et les autres. Qu'en pensez-vous ? Si vous avez une meilleure solution pour constituer le répertoire, n'hésitez pas à faire des propositions.</i></p> <p><b>Fichier attaché</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <a href="#">LES CHANSONS DE NOËL DE LANGUE EN LANGUE.docx (12,98 ko)</a></li> </ul>
<p>13 <a href="#">daniellapolicemichel</a></p>  <p>8 messages</p>	<p>12 En réaction à <a href="#">paupenalver</a> 08/12/2015 à 10:19:41</p> <p><i>"Jo les he penjat a Nos Documents. Potser és més senzill i més fàcil de seguir. Què em dieu?"</i></p> <p>Oui. C'est effectivement plus efficace dans "Nos documents". Je pense qu'il serait bon d'accompagner les liens audio ou video des textes et d'un commentaire sur les possibilités de leur utilisation pour l'enseignement.</p> <p>Mais pour savoir comment faire, il nous faut finaliser le nom du GT et les themes et sous-themes.</p> <p>Salam et merci !</p>
<p>14 <a href="#">paupenalver</a></p>  <p>6 messages</p>	<p>12/12/2015 à 08:23:07</p> <p>Potser el meu nivell de francès no és el que pensava que tenia i no acabo d'entendre els objectius del nostre grup. Tenint en compte que han participat 4 o 5 persones jo seguiria amb el pla ja que l'Encarni, la nostra coordinadora del curs, em va dir que la fase 3 es tanca el dia 17 i hauriem d'agilitzar tasques i documents i formes de comunicació. Què us sembla, si la Daniela està d'acord, que escrivim els objectius en francès i català o castellà? Si és en anglès també ho entenc</p>
<p>15 <a href="#">paupenalver</a></p>  <p>6 messages</p>	<p>▼ est cité 1 fois par ... 12/12/2015 à 08:28:10</p> <p>Per què no proposem una trobada via chat per decidir tot plegat i així sabrem si els altres membres o quins membres estan interessats en continuar i si hi ha gent que ha decidit abandonar el curs. També ens servirà per aclarir conceptes. No sé jo només vull ajudar i continuar aprenent amb el curs.</p>



16	<b>daniellapolicemichel</b>  8 messages	12/12/2015 à 17:39:22
<p>15 En réaction à <a href="#">paupenalver</a></p> <p><i>"Per què no proposem una trobada via chat per decidir tot plegat i així sabrem si els altres membres o quins membres estan interessats en continuar i si hi ha gent que ha decidit abandonar el curs."</i></p> <p>D'accord pour le chat.</p> <p>En semaine je peux me libere de 15h00a 18h00 GMT. J'envoie un courriel aux membres du GT pour une reunion lundi et on verra bien.</p> <p>A bientôt !</p>		
17	<b>Mil</b>  1 message	13/12/2015 à 13:00:05
<p>▼ est cité 1 fois par ...</p> <p>Mo trouv sa lide-la top. Si monn bien konpran bizin met bann sante Noel dan (Nos documents)?</p>		
18	<b>daniellapolicemichel</b>  8 messages	14/12/2015 à 08:56:57
<p>17 En réaction à <a href="#">Mil</a></p> <p><i>"Mo trouv sa lide-la top. Si monn bien konpran bizin met bann sante Noel dan (Nos documents)?"</i></p> <p>Pas seulement, mais aussi sur les autres sujets lie au theme principal "Anour, liberte et justice". Ils seront ensuite compiles dans notre page youtube.</p> <p>De plus, il faut aller dans la page "wiki" de ce "Bureau". Elle a ete structuree selon une typologie linguistique. En appuyant sur "modifier", il est possible d'ajouter un commentaire en relation avec ce qui est dit en introduction.</p>		

## É Anexo 2: fil de discussion / Le nom de notre GT

Message du sujet de discussion : Le nom de notre GT		
Message du sujet de discussion : Le nom de notre GT		7 messages
1	<b>daniellapolicemichel</b>  2 messages	24/11/2015 à 06:21:17
<p>"Chantons en intercomprehension" n'est pas definitif. Auriez-vous une autre proposition ?</p>		
2	<b>paupenalver</b>  3 messages	29/11/2015 à 17:02:54
<p>No Music No Life Sense música la vida seria un error L'art musical La música és el cor de la vida</p>		
3	<b>carmenavaro</b>  1 message	04/12/2015 à 19:18:51
<p>Music box. Music isn't noise pollution. La música és a tot arreu. La música és l'arma del poble.</p>		
4	<b>paupenalver</b>  3 messages	06/12/2015 à 10:11:21
<p>▼ est cité 1 fois par ...</p> <p>On són les opinions dels demés membres del grup? Hauriem d'acordar una data de decisió final? Music Box m'encanta. Què us sembla noies?</p>		
5	<b>daniellapolicemichel</b>  2 messages	08/12/2015 à 06:51:22
<p>4 En réaction à <a href="#">paupenalver</a></p> <p><i>"Music Box m'encanta. Què us sembla noies?"</i></p> <p>"Music Box" m'enchante aussi. S'il n'y a pas d'autres réactions d'ici demain matin, nous opterons donc pour « Misis Box ».</p>		
6	<b>paupenalver</b>  3 messages	12/12/2015 à 08:20:59
<p>Jo si no hi ha inconvenient i per anar tancant fases si diumenge no existeix cap altra membre que si oposi doncs ja canviaria el nom a MUSIC BOX.</p>		
7	<b>Mil</b>  1 message	13/12/2015 à 20:58:09
<p>Propozision tit: La misik enn sel langaz</p>		

## Anexo 3: fil de discussion / Les thèmes et leurs sous-thèmes

Message du sujet de discussion : Les thèmes et leurs sous-thèmes

Message du sujet de discussion : Les thèmes et leurs sous-thèmes 17 messages

Ordre chronologique

1 **daniellapolicemichel** 24/11/2015 à 06:28:49  
7 messages

Peñalver a eu la très bonne idée de proposer le thème de Noël en cohérence avec le contexte réel de notre calendrier. Peut-être serait-il intéressant de trouver d'autres thèmes relatifs aux événements. (historiques, festifs, les saisons,...) du calendrier universel, mais aussi de nos pays respectifs ? Je vois là une approche pratique qui peut permettre facilement de construire une cohérence. Qu'en pensez-vous ?

2 **gemmafontova** 27/11/2015 à 17:56:58  
1 message

Hola

Em sembla bé fer cançons de Nadal, ja que tots nosaltres en tenim i també podem trobar cançons de Nadal que siguin cantades a tots els països, com ara, per exemple, Adestes Fideles o Santa Nit.

Crec que també seria interessant buscar cançons, si cal de Nadal, una mica més modernes, perquè puguin interessar als alumnes.

Fins aviat

Gemma

3 **paupenalver** 29/11/2015 à 17:04:41  
4 messages

Si volem penjar cançons de Nadal on ho fem? Jo estic en un projecte que es diu Erasmus + i tinc accés a moltes cançons de molts països diferents. Nosaltres com a grup europeu penjem les cançons originals, les versions cantades pels nens i nenes, les lletres i després un spoken word de la lletra perquè sigui més fàcil aprendre. Què voleu fer?

4 **carmenavarro** 04/12/2015 à 19:47:17  
1 message

També m'agradaria proposar altra tipologia de cançons que no tinguin cap component religiós donat la multiculturalitat del nostre alumnat. Per exemple, cançons que reivindicuen els drets humans inherents a tothom

5 **paupenalver** 06/12/2015 à 10:13:37  
4 messages

estic d'acord amb la Carme, de vegades, sembla impossible desfer la concepció que el Nadal és una celebració i no cal que els termes religiosos el taquin per no parlar de les connotacions comercials del mateix

6 **paupenalver** 06/12/2015 à 10:18:47  
4 messages

A l'apartat Nous Documents he penjat les tres cançons de Nadal que representen a la nostra escola al projecte Erasmus +. Potser en aquell apartat podríem penjar els documents de word. les lletres de les cançons, els mp3 de les mateixes i demés informació que necessitem. Què us sembla?

7 **daniellapolicemichel** 08/12/2015 à 07:17:37 (Modifié le 08/12/2015 à 10:06:31)  
▼ est cité 1 fois par ...  
7 messages

Carmen et Paupenalver

Vous proposez donc qu'on laisse tomber le thème de Noël. Pour mettre à profit les chansons déjà partagées en phase 2 et reprendre la proposition de Carmen, que pensez-vous et les autres membres du GT du thème : Chanter pour l'amour, la justice et la liberté ?

8 **Yannick** 09/12/2015 à 13:05:47 (Modifié le 09/12/2015 à 13:06:40)  
▼ est cité 2 fois par ...  
3 messages

En réaction à **daniellapolicemichel**

"



Carmen et Paupenalver

*Vous proposez donc qu'on laisse tomber le thème de Noël. Pour mettre à profit les chansons déjà partagées en phase 2 et reprendre la proposition de Carmen, que pensez-vous et les autres membres du GT du thème : Chanter pour l'amour, la justice et la liberté ?*

Bonjour à tous,

Il est vrai que le thème de Noël est assez réducteur et emprunt de diverses connotations (religieuses, commerciales...). Je pense qu'il serait intéressant de diversifier les propositions (en laissant peut-être quelques chansons de Noël vu que nous sommes en pleine période) mais le nouveau thème proposé est très certainement plus riche pour choisir des textes et pour toucher un public beaucoup plus large. Je me permets ainsi de déposer un document (cf nos documents) concernant une activité que j'ai élaboré à partir d'une chanson de Zaz.

A bientôt!

<p>9 <b>daniellapolicemichel</b></p>  <p>7 messages</p>	<p>10/12/2015 à 03:14:57</p> <p><b>8</b> En réaction à <b>Yannick</b></p> <p><i>"le nouveau thème proposé est très certainement plus riche pour choisir des textes et pour toucher un public beaucoup plus large. Je me permets ainsi de déposer un document (cf nos documents) concernant une activité que j'ai élaboré à partir d'une chanson de Zaz."</i></p> <p>Yannick,</p> <p>Merci pour ta contribution. Nous opterons donc pour le dernier thème proposé. Celui de Noël peut être intégré au thème de l'Amour ou sinon apparaître indépendamment comme un thème de circonstance pour se souhaiter « Joyeux Noël ». Merci aussi pour le document que tu nous as envoyé sur ton expérience ! Les échanges sur les expériences feront l'objet d'une synthèse sur les différentes possibilités d'utilisation de notre répertoire final. A bientôt !</p> <p>Citer et répondre Nouveau message Modifier Supprimer</p> <p>12/12/2015 à 08:25:20</p>
<p>10 <b>paupenalver</b></p>  <p>4 messages</p>	<p>Havia pensat però potser és massa feina fer un treball de recerca que relaciona el IC amb molta intensitat. Podríem buscar cançons, de Nadal o no, que tinguin la mateixa melodia però lletra diferent o melodia similar i lletra diferent. Quan vagi fer la trobada Erasmus a Grècia ens vam adonar que molts països utilitzen la mateixa cançó per a les diferents celebracions de vacances i festes però l'únic que canvia és la lletra. Serieu capaços de fer això? A mi em motiva bastant.</p>
<p>11 <b>Mil</b></p>  <p>1 message</p>	<p>13/12/2015 à 21:03:11 (Modifié le 13/12/2015 à 21:34:29)</p> <p>Mo ti pe pans bann im nasiono (hymnes nationaux)me li vre ki sa kontext-la pli kadre pou Noel.Ena lekivalan "Vive le vent" ki intitile "Alime tiny" dan langaz kreol morisien.Mo finn met li dan "Nos documents", me mo kanmem met lien la isi: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=3VvzSuznqWM">https://www.youtube.com/watch?v=3VvzSuznqWM</a></p>
<p>12 <b>daniellapolicemichel</b></p>  <p>7 messages</p>	<p>14/12/2015 à 09:10:46</p> <p>Paupenalver, Mil,</p> <p>Super vos dernieres chansons deposes dans "nos documents". Je viens de les mettre sur la page youtube.</p> <p>Bonne journee !</p>
<p>13 <b>daniellapolicemichel</b></p>  <p>7 messages</p>	<p>▼ est cité 1 fois par ...</p> <p>14/12/2015 à 10:43:45 (Modifié le 14/12/2015 à 10:47:00)</p> <p><b>8</b> En réaction à <b>Yannick</b></p> <p><i>"Je me permets ainsi de déposer un document (cf nos documents) concernant une activité que j'ai élaboré à partir d'une chanson de Zaz."</i></p> <p>Bonjour Yannick,</p> <p>Que penses-tu d'intégrer un commentaire dans "Notre wiki" pour la categorie, "chansons avec la traduction des paroles" ou "reprises plurilingues des chansons" (selon la ou les video(s) que tu choisis comme exemple(s) ? Quitte a remettre ici la chanson de Zaz dans les différentes versions évoquées dans le fichier que tu as déjà déposés dans "nos documents" ?</p> <p>Cordialement,</p>
<p>14 <b>Yannick</b></p>  <p>3 messages</p>	<p>▼ est cité 1 fois par ...</p> <p>14/12/2015 à 12:09:53</p> <p><b>13</b> En réaction à <b>daniellapolicemichel</b></p> <p>"</p> <p>Bonjour Yannick,</p> <p>Que penses-tu d'intégrer un commentaire dans "Notre wiki" pour la categorie, "chansons avec la traduction des paroles" ou "reprises plurilingues des chansons" (selon la ou les video(s) que tu choisis comme exemple(s) ? Quitte a remettre ici la chanson de Zaz dans les différentes versions évoquées dans le fichier que tu as déjà déposés dans "nos documents" ?</p> <p>Cordialement,</p> <p>"</p> <p>Bonjour Daniella,</p> <p>Je m'occupe de faire le commentaire sur le wiki.D'autre part, je suis toujours en train de chercher d'autres chansons que nous pourrions proposer. Dès que j'aurai du nouveau, je les partagerai dans nos documents. En ce qui concerne la réunion de mercredi, si je n'ai pas de contretemps, je me joindrai à vous avec grand plaisir. A mercredi donc! Cordialement. Yannick</p>
<p>15 <b>daniellapolicemichel</b></p>  <p>7 messages</p>	<p>15/12/2015 à 03:57:53</p> <p><b>14</b> En réaction à <b>Yannick</b></p> <p>"</p> <p>Bonjour Daniella,</p> <p>Je m'occupe de faire le commentaire sur le wiki.D'autre part, je suis toujours en train de chercher d'autres chansons que nous pourrions proposer. Dès que j'aurai du nouveau, je les partagerai dans nos documents. En ce qui concerne la réunion de mercredi, si je n'ai pas de contretemps, je me joindrai à vous avec grand plaisir. A mercredi donc! Cordialement. Yannick</p> <p>"</p> <p>Merci beaucoup, Yannick !</p> <p>Et pour le commentaire et les nouvelles chansons ! Nous comptons aussi sur toi pour le chat de mercredi. Mais si tu as une impossibilité nous comprendrons.</p> <p>Bonne journée !</p>

16 **Yannick** ▼ est cité 1 fois par ... 16/12/2015 à 12:22:56 (Modifié le 16/12/2015 à 12:25:59)

Bonjour à tous,

Je pense que ça va être compliqué pour moi pour vous retrouver à 18h00 sur le chat. Si je n'arrive pas à temps, je suppose que vous laisserez des commentaires quant à la marche à suivre. Je vous propose une nouvelle chanson, j'ai vu qu'elle est traduite dans de nombreuses langues, c'est la fameuse chanson "Libérée, délivrée" extraite de la "Reine des Neiges", certes très commerciale mais je pense que pour un jeune public c'est justement un atout. Je laisse les différentes versions dans nos documents.

A plus tard.

Citer et répondre Nouveau message Modifier Supprimer ▲

16/12/2015 à 15:03:46

16 En réaction à Yannick

"

Bonjour à tous,

Je pense que ça va être compliqué pour moi pour vous retrouver à 18h00 sur le chat. Si je n'arrive pas à temps, je suppose que vous laisserez des commentaires quant à la marche à suivre. Je vous propose une nouvelle chanson, j'ai vu qu'elle est traduite dans de nombreuses langues, c'est la fameuse chanson "Libérée, délivrée" extraite de la "Reine des Neiges", certes très commerciale mais je pense que pour un jeune public c'est justement un atout. Je laisse les différentes versions dans nos documents.

A plus tard.

"

Bonjour Yannick,

Une chanson reprise en sept langue ! C'est une perle comme trouvaille ! Merci de nous la partager, je viens d'en constituer une *playlist* \_\_ et de l'ajouter dans le produit final du wiki.

Pas de problème si tu loupes le chat nous te laisserons un compte-rendu de la réunion. Tes commentaires si tu as le temps avant 18h00 GMT dans les deux liens affichés dans « Notre wiki » seraient les bienvenus !

Cordialement,

## Anexo 4: fil de discussion / Le produit final

Message du sujet de discussion : Le produit final

Message du sujet de discussion : Le produit final 12 messages

1 **daniellapolicemichel** 09/12/2015 à 12:18:07

Un compte youtube avec des playlists et chansons commentés comme produit final. Qu'en pensez-vous ?

7 messages

2 **daniellapolicemichel** 09/12/2015 à 12:44:10

Après mûres réflexions et considérations, il me semble qu'un compte Youtube serait la meilleure formule pour mettre en forme et rendre public le résultat de notre GT. Chacun pourrait commencer par poster dans la page « nos documents », des chansons avec les paroles et les commentaires. Sur un compte youtube que nous pouvons créer, nous sera possible d'organiser les chansons sous forme de playlists (?)

7 messages

3 **carmenavaro** ▼ est cité 1 fois par ... 10/12/2015 à 10:02:25

Daniella,

Sembla molt bona idea però, en el meu cas, mai he creat un compte youtube. M'imagino serà fàcil. Tanmateix no tinc experiència.

Carme Navarro.

1 message

4 **daniellapolicemichel** 11/12/2015 à 10:46:04

3 En réaction à carmenavaro









"Sembla molt bona idea però, en el meu cas, mai he creat un compte youtube. M'imagino serà fàcil. Tanmateix no tinc experiència"

Merci de ta participation encourageante Carmen.

J'ai préféré commencer par proposer une typologie des chansons à commenter dans le wiki. Il me reste à revenir vers vous avec le compte youtube d'ici quelques heures. En attendant, tous les membres du GT peuvent commencer à intervenir pour les commentaires dans la typologie A bientôt,

Daniella

7 messages

5	<a href="#">daniellapolicemichel</a>	11/12/2015 à 13:59:04
	<p>Voici l'adresse du compte youtube Galapro2015 Musicbox : <a href="https://www.youtube.com/channel/UCi0Rheqp1kM32-h5MvDVh1w">https://www.youtube.com/channel/UCi0Rheqp1kM32-h5MvDVh1w</a></p> <p>A vous de me dire si on continue à y ajouter des vidéos ou pas en complément à la typologie du wiki de notre GT, ou je n'arrive pas à avoir accès aux exemples de vidéos insérées selon le guide.</p> <p>Cordialement</p>	7 messages
6	<a href="#">paupenalver</a>	11/12/2015 à 23:47:05
	<p>▼ est cité 1 fois par ...</p> <p>No entenc que farem amb el canal de youtube. Em sembla una idea genial pero quina es la dinamica proposada? Pujar les cançons que treballem a les nostres escoles amb format video o audio? Hauriem de tenir en compte els formats. Per cert algú ha vist les cançons que vaig pujar?</p>	2 messages
7	<a href="#">daniellapolicemichel</a>	12/12/2015 à 04:09:51 (Modifié le 12/12/2015 à 04:11:48)
	<p>6 En réaction à <a href="#">paupenalver</a></p> <p><i>"No entenc que farem amb el canal de youtube. Em sembla una idea genial pero quina es la dinamica proposada? Pujar les cançons que treballem a les nostres escoles amb format video o audio? Hauriem de tenir en compte els formats. Per cert algú ha vist les cançons que vaig pujar?"</i></p> <p>Merci beaucoup a toi de reagir !</p> <p>La dynamique proposée est d'abord de faire des commentaires dans la typologie de « Notre wiki », à partir de l'exemple donné pour chaque type de chansons : quelles propositions pour l'utilisation de tel type en session ou classe d'IC ? etc.</p> <p>La deuxième est de continuer à télécharger d'autres chansons à compiler dans chaque catégorie. L'élaboration du répertoire est l'objectif du compte youtube. En effet, il me semble que sur la page wiki, ajouter toutes les vidéos répertoriées, cela ferait beaucoup ( ? ) : les vidéos prennent un certain temps sur le wiki pour s'ouvrir.</p> <p>Les vidéos peuvent être mises dans un premier temps dans « nos documents » par les membres du GT. Il s'agira ensuite de choisir encore 2 ou 3 personnes pour intégrer les vidéos dans le compte youtube.</p> <p>C'est vrai que les vidéos avec un autre format posent problème. Peut-être, les aligner à la fin des commentaires de chaque catégorie dans "notre wiki" ? Mais s'il y a une autre solution que youtube pour le répertoire, il ne faut pas hésiter à la proposer.</p> <p>Pour les chansons monolingues, aux participants qui maîtrisent la langue et la culture d'insérer l'exemple (ou les exemples) qu'ils proposent pour la langue en question.</p>	7 messages
8	<a href="#">paupenalver</a>	12/12/2015 à 08:26:40
	<p>Siguin videos o audios si els pugem a youtube podem tenir problemes de copyright. Farem una sessió privada de youtube o serà pública? Com accedim si no tenim les dades per entrar com usuari i contrasenya? No entenc el que proposa la Daniella. Sorry</p>	2 messages
9	<a href="#">Mil</a>	13/12/2015 à 21:43:35
	<p>▼ est cité 1 fois par ...</p> <p>1 En réaction à <a href="#">daniellapolicemichel</a></p> <p><i>"Un compte youtube avec des playlists et chansons commentés comme produit final. Qu'en pensez-vous"</i></p> <p>Li enn bon lide me mo tia kontan gagn enn ti apersu pou kone kouma pou prosede.</p>	1 message
10	<a href="#">daniellapolicemichel</a>	14/12/2015 à 08:38:16
	<p>9 En réaction à <a href="#">Mil</a></p> <p><i>"mo tia kontan gagn enn ti apersu pou kone kouma pou prosede."</i></p> <p>Les vidéos peuvent être mises dans un premier temps dans « nos documents » par les membres du GT. Il s'agira ensuite de choisir encore 2 ou 3 personnes pour intégrer les vidéos dans le compte youtube.</p>	7 messages
11	<a href="#">daniellapolicemichel</a>	16/12/2015 à 08:20:41
	<p>La page « Notre wiki » a été remise en forme sur un modèle proposé par Jean-Pierre Chavagne, avec une partie discussion qui facilitera les interactions. Merci d'intervenir directement dans cet espace désormais. Pour les dernières chansons déposées dans « nos documents », celles en allemand ont un contenu religieux. Il s'agira aussi de décider si le répertoire que nous proposons sera en vue de son utilisation sur la plateforme MIRIADI, ouverte à toutes les familles de langue. Pour les chansons déposées par Mil, je n'arrive pas à ouvrir le dossier. A ce soir (cet après-midi pour certains) en tout cas : 18h00 GMT !</p>	7 messages
12	<a href="#">gemmafontova</a>	16/12/2015 à 16:38:24
	<p>Hola</p> <p>He estat una mica desconnectada aquestes setmanes. Una llista de youtube em sembla bé, però no caldria també algun tipus de fitxa o activitat per reflexionar o treballar les cançons?</p> <p>En tot cas, fins aquesta tarda.</p>	1 message